

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
ÁREA DE INGLÊS

Trabalho de Graduação Individual em Letras Modernas

**Avaliação de qualidade na interpretação: revisão de critérios e
investigação preliminar da influência de gênero através da
prosódia**

ALUNA: Paloma Moreira Freire
ORIENTADORA: Profa. Dra. Luciana Carvalho Fonseca

São Paulo
2022

PALOMA MOREIRA FREIRE

**Avaliação de qualidade na interpretação: revisão de critérios e
investigação preliminar da influência de gênero através da
prosódia**

Trabalho apresentado à Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da Universidade de
São Paulo, para avaliação nas disciplinas de
Trabalho de Graduação Individual (TGI) em
Letras Modernas I e II e cumprimento dos
créditos requisitados para a obtenção do título de
Bacharel em Letras, no âmbito da habilitação de
português e inglês.

São Paulo

2022

FREIRE, Paloma Moreira. *Avaliação de qualidade na interpretação: revisão de critérios e investigação preliminar da influência de gênero através da prosódia*. Trabalho de Graduação Individual em Letras Modernas (Bacharelado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Luciana Carvalho Fonseca (presidente)
Universidade de São Paulo

Profa. Dra. Luciana Latarini Ginezi
Universidade de São Paulo

Helena Lúcia Silveira Barbosa
Universidade de São Paulo

São Paulo
2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha família. Aos meus Pais, Diva e Non, a quem dedico este trabalho, por sempre acreditarem em mim e me apoiarem em toda trajetória até aqui, pelos melhores almoços de domingo. Uma vida de Letras não será suficiente para eu conseguir exprimir em palavras o profundo amor e a admiração que sinto por vocês e o sentido que ambos me trazem no caminhar. Ao Digo, irmão mais velho que não deixaria de ser exemplo e parceiro, agradeço pela estante sempre cheia de livros. A Dan e Tutu, por me mostrarem bem a meninice que carregamos e me fazerem querer crescer. Aos meus avós, Zil, Dé, Ana, Zé e à bisa Dona Servina, pelos dias de sol a sol, pelas marcas que carregam nas mãos, nos rostos, no sangue, no nome e na história. Pelo que fazem parte do melhor em mim.

Aos amigos com que tive a sorte de cruzar. Em especial, à Jéssica Linhares, poesia mais bonita que encontrei nessa travessia e com quem tanto aprendo e compartilho – obrigada pela música, pelos chás, pelo afeto e colo. À Ana Trolezi Braga, por ser movimento, pelos melhores cafés com Linguística e pelo ombro amigo. Atravessar tantas pontes foi mais leve com vocês duas, com nossas manhãs e noites e pelo que construímos de lar e a partir dele na selva de pedra. Ao Iván, pela lembrança da poesia e pelas melhores conversas de bandejão desses cinco anos. Ao Reinan, pelos risos mais alegres. À Maressa, por ser serenidade. Aos amigos desde o extremo sul, tão longe, tão perto, agradeço em especial à Loiane, pela luz e pelos agitos, pelo incentivo e ombro amigo dos tempos de escola (e por tanto me aturar).

À Celeste, pelo pouquinho de saúde, pelo breve e essencial acolhimento no início.

A todos que abriram as portas para que eu me tornasse a primeira – e de jeito nenhum a última – pessoa da família a ingressar e se formar no ensino superior em universidade pública.

Aos tantos mestres que tive a sorte de ter desde o início de minha formação, a quem sou incalculavelmente grata e carrego com carinho: Bruna Baums – pela geografia rebelde; Alexandre Almeida e Luis Gustavo Reis – pelos diálogos e criticidades, pelas discussões e redescobertas que quase me fizeram ser historiadora; e Murilo Gonçalves – através de quem, antes de cursar Letras, descobri a paixão pela Linguística. Elisa Luis, obrigada pelo “*AMAAAZING!*” em sotaque mineiro, pelas manhãs de comprometimento, excelência, paixão pela língua inglesa e alegria que contribuíram para a minha escolha desse curso. Ao meu Pai – que mesmo não sendo professor, ensinou-me as primeiras letras e me apresentou o primeiro livro – e à minha mãe, pelas primeiras palavras. A tantos outros que estenderiam tais linhas.

A todos os docentes que tive a honra de conhecer e com quem aprendi ao longo da graduação, com respeito e admiração. Especialmente, ao Prof. Dr. Ariovaldo J. Vidal, que me

despertou o brilho nos olhos pela poesia, com quem perdi o medo da escrita e com quem tomei o gosto por ela. À Profa. Dra. Cleusa Rios, com quem tanto reaprendi a gostar de prosa e minha primeira incentivadora à pesquisa. Um primeiro ano tão difícil na aventura das letras se fez leve com vocês. Aos Profs. Drs. Paulo Chagas, por me apresentar a beleza do sons para além da música, a Fonologia; e Alcides Villaça, pelas encantadoras leituras de Drummond e Machado.

Devo muito dessa trajetória acadêmica incipiente à minha estimada orientadora Profa. Dra. Flaviane Romani Fernandes Svartman, que me adotou na família prosódica, abraçou e orientou nas primeiras iniciações científicas – e na vida –, desde o início da graduação. Com carinho, agradeço aos meus parceiros dessa família, dos grupos de estudos de prosódia do português e de línguas em contato – especialmente à Gaby Braga, pela inspiração e pelas sugestões em trabalhos –, com quem aprendo a excelência, por me incentivarem ao gosto pela pesquisa e pelos estudos da melodia da fala. À oportunidade de, com vocês, aprender a estudar na academia uma brecha relacionada ao que tanto me compõe, nordeste e África.

Agradeço à minha admirada orientadora neste trabalho, Profa. Dra. Luciana Carvalho Fonseca, por ter nele acreditado, pelas reuniões tão produtivas, pelos comentários e pelas indicações. Obrigada por ter me dado luzes principalmente no momento mais difícil da pesquisa e por me permitir explorar um estudo novo sobre algo que sabemos não ser novo a nós mulheres.

A todas as trabalhadoras e todos os trabalhadores da USP, que diretamente ou indiretamente contribuíram para a minha formação – em especial, aos queridos e solícitos funcionários da Biblioteca Florestan Fernandes, que se tornaram parte bonita dos melhores dias e das noites do meu melhor lugar desses cinco anos.

Aos parceiros – Paulo Borges, Élvio e Brenda Oliveira – e alunos do cursinho popular Guarani, da Rede Ubuntu, pelo brilho nos olhos, pelo despertar ao gosto de estar em sala de aula e por me permitirem continuar a rever e reviver o que sou porque somos e por que lutamos.

Por último, mas de essencial importância, às companheiras e aos companheiros, aos educadores do *Projeto Raiz*, a quem devo tanto da semente de luta que me trouxe até aqui e que ampliaram muito do meu olhar de mundo *da ponte pra cá* e além dela a partir dos longos e preciosos sábados de 2013. Obrigada pelas trocas e aprendizados, por me inspirarem e me fazerem acreditar que a universidade deve se pintar de povo e por isso caminhar. À Luma Oliveira, a partir de quem aprendi que nós, mulheres negras, devemos ocupar, existir e resistir.

Aos outros que não estão aqui.

Àquelas e àqueles que vieram antes de mim e contribuíram para esse sonho coletivo.

Sem vocês, nada de tudo o que simboliza esse ciclo difícil e bonito seria possível.

RESUMO

Este trabalho visa: (i) o estudo preliminar dos critérios de expectativas de qualidade e avaliação de qualidade na interpretação; e (ii) a comparação dos resultados obtidos, a fim de verificar quais critérios fundamentam esses estudos e se aqueles relacionados à prosódia apontam a influência de gênero, o que pode refletir no resultado distinto da avaliação de homens e mulheres. Utiliza-se um *corpus* composto por estudos prévios sobre qualidade da interpretação e a fundamentação teórica é baseada nos estudos de interpretação, gênero, fonologia e prosódia (PENHA, 2015; FROTA, 2000; NESPOR & VOGEL, 2007[1986]; entre outros). Os métodos utilizados nesta pesquisa foram: (i) anotação e análise de critérios dos estudos de interpretação selecionados e suas variáveis; (ii) descrição dos critérios dos estudos do *corpus* analisado e comparação dos resultados obtidos; (iii) verificação se os critérios prosódicos que fundamentam esses estudos apresentam influência de gênero, e análise dessa influência no resultado da avaliação de qualidade na interpretação de homens e mulheres. Os resultados obtidos revelam que as pesquisas analisadas tendem a não fazer distinção de gênero. A ausência dessa diferenciação impacta na investigação da hipótese de que os critérios relacionados à prosódia podem apresentar a influência de gênero na avaliação desigual de homens e mulheres na interpretação – como ocorre em outras áreas –, além de apontar uma tendência ao apagamento da questão de gênero nos estudos sobre qualidade da interpretação. Por um lado, o gênero dos autores pode não ter relação com a não observância dessa diferenciação. Por outro lado, considerando a área de atuação de participantes de pesquisas, observou-se um número relativamente maior de mulheres especialistas, o que exemplifica a importância de explicitação de composição de gênero nos estudos, pois além de apontar resultados objetivos de pesquisas, permite-nos explorar marcadores sociais. Considerando que a maioria desses estudos foi desenvolvida por mulheres, tais resultados podem apontar a uma maior preocupação de pesquisadoras mulheres com a questão de gênero e à participação feminina nas pesquisas. Os resultados obtidos neste trabalho contribuem para os estudos de interpretação, no que tange especialmente à avaliação de qualidade; e, de uma maneira mais ampla, aos estudos de gênero e prosódia em interpretação.

Palavras-chave: interpretação; expectativas de qualidade e avaliação de qualidade; critérios de qualidade; gênero; prosódia.

ABSTRACT

This study aims at: (i) investigating criteria for quality expectations and quality assessment in interpreting; and (ii) comparing the results obtained, in order to verify which criteria underlie these studies and whether criteria related to prosody indicate gender bias in assessments. I carried out a review of previous studies on interpreting quality and the theoretical framework is based on studies of interpreting, gender, phonology and prosody (PENHA, 2015; FROTA, 2000; NESPOR & VOGEL, 2007[1986]; among others). The methods employed: (i) annotation and analysis of criteria of the selected interpreting studies and their variables; (ii) description of the criteria of studies of the analyzed corpus and comparison of obtained results; (iii) focus on the prosodic criteria that underlie the studies to verify whether they reveal gender bias, and analysis of this bias on the result of the quality assessment in interpretation carried out by men and women. The results obtained reveal that the analyzed studies tend not to distinguish among genders. The absence of this differentiation impacts the investigation of the hypothesis that the criteria related to prosody may present gender bias and unfair evaluation of men and women in interpreting – as in other areas –, in addition to stressing the tendency to erase the gender issue in studies on quality of interpreting. On the one hand, the authors' gender may not be related to the non-observance of this differentiation. On the other hand, by considering the activity area of research participants, a relatively higher number of women specialists was observed, which exemplifies the importance of specifying gender composition in studies, since besides pointing out objective research results, it allows us to explore social markers. By considering that most of these studies were developed by women, these results may point to a greater concern of female researchers regarding the gender issue and female participation in research. The results obtained in this work contribute to the interpreting studies, especially with regard to quality assessment; and, more widely, to gender and prosody studies in interpreting.

Keywords: interpreting; quality expectations and quality assessment; quality criteria; gender; prosody.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	9
1.2. Objetivos, perguntas de pesquisa e justificativas	
2. Fundamentação teórica.....	11
2.1. Breve panorama de estudos de interpretação simultânea e de qualidade de interpretação	
2.2. Avaliação de qualidade na interpretação.....	12
2.3. Gênero.....	16
2.3.1. A distinção na avaliação de homens e mulheres em diferentes áreas de atuação	
2.3.2. A distinção na avaliação de homens e mulheres na interpretação.....	18
2.4. Produção oral na interpretação e a influência prosódica na fala de intérpretes.....	20
2.4.1. Prosódia.....	21
2.4.1.1. Entoação e eventos tonais: <i>pitch accents</i> e tons de fronteira.....	23
2.4.1.2. Acentos.....	25
2.4.1.3. Ritmo	
2.4.1.4. Pausas	
2.4.1.5. Qualidade de voz e agradabilidade da voz.....	26
2.4.1.6. Timbre.....	27
2.4.1.7. Fluência	
3. Metodologia.....	29
3.1. Métodos	
3.2. <i>Corpus</i>	30
4. Resultados: análise e descrição dos critérios de estudos.....	31
4.1. Comparação e discussão de resultados	
Quadro 1. Estudos de expectativas de qualidade e de avaliação de qualidade, considerando metodologia e <i>corpus</i>	35
Quadro 2. Critérios de expectativas de qualidade e de avaliação de qualidade, considerando critérios gerais, de conteúdo e de forma.....	36
Quadro 3. Diferenciação por gênero em estudos de expectativas de qualidade e de avaliação de qualidade, considerando números absolutos de 6 de 10 estudos.....	37
5. Conclusão e encaminhamentos da pesquisa.....	38
Referências bibliográficas.....	41

1. Introdução

Este trabalho, desenvolvido no âmbito do curso de graduação em Letras do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, visa o estudo preliminar dos critérios de expectativas de qualidade e avaliação de qualidade na interpretação, com base na análise de um *corpus* de estudos prévios de autores da área de tradução e interpretação, além da comparação dos resultados obtidos, a fim de verificar quais critérios fundamentam esses estudos e se aqueles relacionados à prosódia podem apontar influência de marcadores sociais, como o de gênero, que podem refletir distintamente no resultado da avaliação de qualidade na interpretação de homens e mulheres. Nesta primeira seção, apresentaremos os objetivos, as perguntas e as justificativas desta pesquisa, para os quais buscaremos respostas a partir da fundamentação teórica apresentada no capítulo a seguir.

1.2. Objetivos, perguntas de pesquisa e justificativas

Levando em conta a importância de se conhecer as pesquisas desenvolvidas sobre as expectativas de qualidade e avaliação de qualidade na interpretação, sua consideração de comparações entre grupos de intérpretes, e os diferentes critérios e suas variáveis de qualidade da interpretação, o presente estudo pretende revisar e analisar, preliminarmente, tais critérios e variáveis em estudos de autores da área de tradução e interpretação. A partir da comparação dos resultados obtidos, pretende-se verificar, posteriormente, se os critérios que fundamentam esses estudos apresentam influência de marcadores sociais, como o de gênero, visto que estes podem influenciar, de modo desigual, entre grupos de homens e mulheres, o resultado da avaliação de qualidade na interpretação.

Apesar de haver diferentes estudos que abordam a temática da avaliação de qualidade, ainda são necessários estudos especificamente quanto à influência de marcadores sociais de diferenças, como os de gênero, que podem influenciar no resultado da avaliação de qualidade na interpretação. Vislumbra-se com os resultados desta pesquisa desenvolver, futuramente, a análise de como esses marcadores podem caracterizar os estudos de avaliação, de modo a responder perguntas como: em uma perspectiva social de gênero, será que aspectos linguísticos, como a prosódia, podem diferenciar a avaliação de qualidade na interpretação realizada por homens e mulheres intérpretes? Será que homens e mulheres intérpretes têm a mesma voz, isto é, a mesma possibilidade de atuação, na interpretação? Será que as pesquisas apontam que

homens e mulheres intérpretes são avaliados de forma desigual? Se a resposta for positiva, será que isso ocorre em todas as áreas da interpretação?

Em uma perspectiva linguística, através da prosódia, é possível observar pela qualidade de voz, ou pela entoação, por exemplo, as funções extralinguísticas do falante (gênero e grupo social). Por isso, este trabalho considerará a avaliação prosódica, à luz da *Fonologia Prosódica* (NESPOR & VOGEL, 2007[1986]), como uma das possíveis diferenciadoras da avaliação de homens e mulheres.

Temos como hipótese que os critérios, relacionados à prosódia, que fundamentam os estudos de expectativas de qualidade e de avaliação de qualidade na interpretação, podem apontar para a influência de gênero no resultado desigual da avaliação de qualidade na interpretação de homens e mulheres, na esteira do que já foi atestado por outros autores (MOSS-RACUSIN *et al.*, 2012; STORAGE *et al.*, 2016; MADERA *et al.*, 2019; JOHNSON & KIRK, 2020; e GOLDIN & ROUSE, 2000; entre outros) para a avaliação enviesada por gênero – desvantajosa para mulheres –, em outras esferas de atuação – conforme apresentaremos na seção “2.3.1” deste trabalho. Apesar de haver estudos (NG, 1992, *apud* KURZ, 2001, p.399; MOSER, 1996; MANSOUR AMINI, 2013; PÖCHHACKER & ZWISCHENBERGER, 2010; BECERRA, 2016; e MAGNIFICO & DEFRANCQ, 2019; entre outros – ver seção “2.3.2” deste trabalho) que mostram a diferença entre gêneros na interpretação, principalmente sobre como homens e mulheres avaliam fenômenos linguísticos, poucos deles pesquisam especificamente como a atuação por gênero é possivelmente avaliada de modo desigual e, nesse sentido, o presente estudo, visando essa investigação à luz da prosódia, é pioneiro. Revisar os critérios de qualidade através da prosódia pode ser uma forma de identificar essa distinção e contribuir para formação de novos e melhores intérpretes, quanto a uma maior compreensão da fala interpretada e de como ela pode ser avaliada, considerando o fator extralinguístico de gênero que é inerente à fala de intérprete, mas não pode enviesar sua avaliação.

Portanto, dada a importância de sua finalidade, este trabalho visa contribuir para o estudo de um tema que ainda merece ser explorado pelos estudos de interpretação, especialmente quanto à avaliação de qualidade e, de uma maneira mais ampla, para os estudos de gênero e prosódia em interpretação. Levando em conta todas essas considerações ora apresentadas, justifica-se a proposição deste projeto de pesquisa.

2. Fundamentação teórica

Este capítulo pretende apresentar a fundamentação teórica adotada neste trabalho no que concerne aos três temas relacionados nesta pesquisa: avaliação de qualidade na interpretação, gênero e prosódia. Inicialmente, apresentaremos um panorama dos estudos de interpretação, visando especialmente a modalidade de interpretação simultânea (IS) no contexto da Interpretação de Conferências. Em seguida, discorreremos sobre os estudos de critérios de qualidade na interpretação, considerando as diferenças de classificações de *expectativas de qualidade* e de *avaliação de qualidade*, a fim de aprofundar nossa abordagem a partir desta classificação, que norteará o presente estudo. Na segunda parte da seção, investigaremos o estado da arte dos estudos sobre a distinção de gênero em diferentes áreas de atuação, bem como mostraremos alguns trabalhos que abordam essa questão na área de interpretação. Por fim, apresentaremos a prosódia e alguns de seus constituintes, à luz da *Fonologia Prosódica*, a fim de analisar sua relevância na avaliação de qualidade da interpretação.

2.1. Breve panorama de estudos de interpretação simultânea e de qualidade de interpretação

Apesar de sempre ter havido, na história da interpretação, um modo simultâneo de tradução, é no século XX que surge a interpretação simultânea com equipamento. Após a Segunda Guerra Mundial, em 1945, o Julgamento de Nuremberg exigiu uma solução para que a interpretação fosse realizada a partir de quatro línguas oficiais – inglês, francês, russo e alemão –, tendo em vista que a adoção da interpretação consecutiva tornaria o julgamento excessivamente longo¹. Encontra-se como solução a interpretação simultânea por meio de equipamentos, de modo que novas equipes de intérpretes foram formadas, muitos sem experiência de trabalho (GAIBA, 1998).

Segundo relatos dos intérpretes de Nuremberg, Patricia Vander Elst e Siegfried Ramler, parte do treinamento deles ocorreu durante a execução do trabalho: os erros eram corrigidos por supervisores e ocorriam sugestões de melhorias, como a alteração no tom de voz (PENHA, 2015, p. 28)². Desse modo, os critérios de avaliação da qualidade de interpretação, assim como as habilidades dos intérpretes, foram desenvolvidas no momento de execução dessa modalidade. O resultado, por sua vez, foi de avaliação satisfatória. A partir de 1947, a

¹ Com interpretação simultânea, o julgamento durou 216 dias e ficou conhecido como “o julgamento de seis milhões de palavras” (“The trial of six million words”) (MATASOV, 2017).

² Ver Ramler (2008, p. 50) e Vander Elst (2000).

interpretação simultânea começa a ter papel de maior destaque entre as modalidades de interpretação de conferência – entre elas, a interpretação consecutiva. Ainda de acordo com Layla Penha:

Em seu *website*, a Comissão Europeia define interpretação de conferência como uma comunicação exclusivamente oral: “é a transposição de uma mensagem de uma língua para outra, com naturalidade e fluência, adotando a linguagem, o tom e as convicções do orador e falando na primeira pessoa”. Nas conferências internacionais participam pessoas oriundas de meios e culturas diferentes, que falam línguas diferentes. Cabe ao intérprete permitir-lhes comunicar entre si, não pela tradução palavra a palavra, mas pela veiculação do conteúdo da mensagem (PENHA, 2015, p. 29).

Segundo De Gregoris, no que concerne à interpretação simultânea, as pesquisas sobre *expectativas de qualidade* estão relacionadas a uma avaliação a partir de percepções, expressões ideais (pré-estabelecidas) e preferências (isto é, a uma visão geral) –, enquanto as pesquisas sobre *avaliação de qualidade* estão relacionadas a uma avaliação após uma experiência real do fenômeno na interpretação (ou seja, ao julgamento) (DE GREGORIS, 2015, p. 57-58). Os resultados para ambos os tipos de pesquisas apontam para uma inter-relação e interdependência entre os critérios de qualidade. Conforme o autor:

[...] os estudos sobre expectativas de qualidade e avaliação de qualidade de IS apresentam principalmente os mesmos critérios “linguísticos” de Bühler (1986), ora com nomes semelhantes, ora com os mesmos critérios agrupados em outras categorias e, em outros momentos, com outros critérios adaptados ao objetivo do estudo [...] (DE GREGORIS, 2015, p. 81, *passim*)³."

Tendo em vista que, diferentemente das expectativas de qualidade, a avaliação de qualidade se baseia no julgamento a partir da análise de fenômenos em interpretações reais, o presente trabalho se norteará, especialmente, pelos estudos de avaliação de qualidade – bem como pela modalidade de interpretação simultânea.

2.2. Avaliação de qualidade na interpretação

Na interpretação, a avaliação de qualidade é um campo de estudos que se ocupa da reação de ouvintes a aspectos diferentes da qualidade da interpretação, como a terminologia

³ Cabe pontuar que, neste trabalho, as adaptações de resumos e suas traduções, bem como as traduções de citações e dos termos apresentados no corpo do texto e em quadros são de responsabilidade da autora.

correta, entonação, qualidade de voz, velocidade, pausas, erros gramaticais, entre outros. A avaliação pode ser feita a partir da coleta de dados, como gravações de áudio ou vídeo e suas transcrições. Alguns tipos de interpretações que podem ser avaliados são, por exemplo, a interpretação para surdos e ensurdecidos (interpretação em línguas de sinais); e a interpretação para cegos (como a audiodescrição em filmes). Tendo em vista os diferentes objetivos das interpretações, a qualidade da interpretação pode ser avaliada através da experimentação com diferentes métodos e critérios.

A fala do intérprete tem papel fundamental na comunicação integral da mensagem traduzida. No entanto, como pontua Layla Penha, além dos fatores subjetivos,

[...] variáveis como o tamanho do evento, nível de formalidade e/ou técnico e nível de integração entre os participantes, entre outros, também podem afetar a avaliação de qualidade da interpretação (KAHANE, 2000). Pouquíssimos estudos sobre a avaliação de qualidade na interpretação simultânea abordam tais variáveis, motivo pelo qual seus resultados não podem ser considerados absolutos (PENHA, 2015, p. 33).

Considerando esses fatores e variáveis, é importante, como diz a autora, que se conheça os estudos desenvolvidos na área. Da mesma forma, é necessário que novos estudos sejam realizados, a fim de verificar como esses fatores e variáveis podem influenciar a avaliação de qualidade na interpretação. Conforme Layla Penha, o primeiro estudo sobre a qualidade na interpretação foi conduzido em 1986, por Hildegund Bühler:

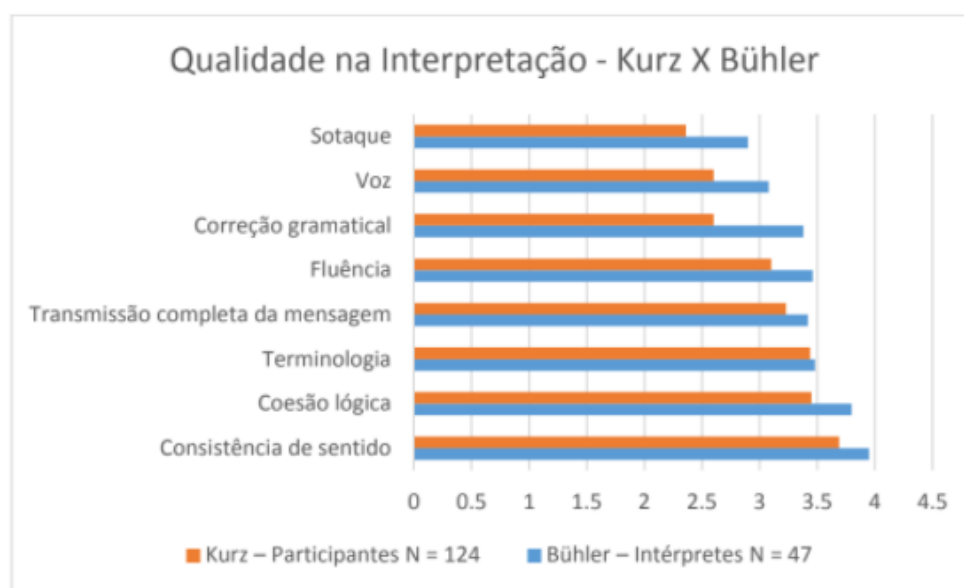
Baseou-se em um questionário de avaliação a ser respondido pelos membros da Associação Internacional de Intérpretes de Conferência (AIIC) que objetivava levantar os critérios utilizados por estes para avaliar a qualidade de uma interpretação. Foram incluídos 17 parâmetros, que deveriam ser classificados em ordem de importância em uma escala de 1 a 4 (irrelevante/muito importante) – sotaque nativo; voz agradável; fluência de discurso; coesão lógica do enunciado; consistência de sentido com a mensagem original; transmissão completa da mensagem original da interpretação; correção gramatical; utilização de terminologia correta; utilização de estilo apropriada; preparação meticulosa do material da conferência; resiliência na interpretação; postura; aparência agradável; confiabilidade; capacidade de trabalhar em equipe; retorno positivo dos participantes da conferência; outros (PENHA, 2015, p. 33).

O trabalho de Bühler foi importante e seus parâmetros foram considerados em estudos posteriores. Em 1989, Ingrid Kurz utilizou oito dos critérios de Bühler em seu estudo, aplicando-os novamente em 1993, para "verificar se os diferentes públicos reagiriam de forma

diferente aos mesmos critérios ou se mudariam sua ordem de importância" (PENHA, 2015, p. 34). Em sua pesquisa, Layla Penha compara, na Figura 1 (ver abaixo), os resultados das três pesquisas de Kurz com os resultados de Bühler:

O primeiro é que os intérpretes sistematicamente atribuem maior pontuação (e consequentemente, maior importância) a cada critério questionado, levando a crer que os intérpretes têm um nível de exigência em relação ao processo de interpretação superior às expectativas de seu próprio público alvo. O segundo é que, independentemente dos tipos de respondente da pesquisa – sejam eles de diferentes públicos ou intérpretes – a ordem de importância dos critérios é exatamente a mesma, com a consistência de sentido com a mensagem original sendo o parâmetro mais valorizado, seguido por coesão lógica (muito importantes). Aspectos mais ligados à fala em si, como sotaque nativo e voz agradável, aparecem em último lugar em ambas as listas (PENHA, 2015, p. 34).

Figura 1. Avaliação dos critérios de qualidade para a interpretação simultânea de acordo com intérpretes e participantes de conferência.



Fonte: Penha (2015, p. 35)

Na mesma época de desenvolvimento do trabalho de Kurz, em 1990, Daniel Gile, utiliza de um questionário para investigar a qualidade de interpretação quanto a qualidade geral, qualidade de produto linguístico, uso terminológico, fidelidade, qualidade de voz e entrega com uma escala de 5 respostas (muito baixa, baixa, média, boa, muito boa). O questionário foi distribuído para delegados em uma conferência bilíngue francês/inglês sobre oftalmologia genética e pede também por comentários sobre os principais pontos fracos da interpretação e

por comentários gerais sobre interpretação. Os resultados são mais do que bastante homogêneos, com melhor avaliação mais atribuída pelos falantes de inglês do que pelos falantes de francês. A entrega⁴ foi considerada inferior a outros componentes de qualidade, mas essa avaliação não influenciou a avaliação da qualidade geral (GILE, 1990, p.66).

Conforme Penha (2015, p.37), em 1995 Kurz e Pöchhacker repetem os mesmos 8 critérios baseados em Bühler para pesquisar um novo público ouvinte, a fim de verificar se os critérios em relação à forma e expressão do discurso do intérprete teriam a mesma relevância que para públicos prévios. Apesar de a consistência de sentido com a mensagem original e coesão lógica terem continuado a ser os parâmetros mais valorizados, foi observada uma sensibilidade do público quanto a critérios relacionados à voz, sotaque e à fluência. No primeiro experimento de investigação quanto às expectativas de usuários, os resultados obtidos por Collados (1998) apontam que a avaliação de usuários a interpretações – bem como sua percepção sobre o desempenho de intérpretes – pode ser influenciada mais pelas questões prosódicas, como entoação, do que pela exatidão.

Em geral, por um lado, estudos iniciais – com base nos critérios de Bühler e, eventualmente, incluindo critérios como os prosódicos – apontam que há uma maior preferência por critérios relacionados ao conteúdo (como sentido, coesão lógica, terminologia correta, consistência com a mensagem original) do que à forma (tais quais entoação, agradabilidade da voz, estilo, sotaque) –, principalmente nas pesquisas sobre expectativas de qualidade (BÜHLER (1986); KURZ (1989; 1993); CHIARO & NOCELLA (2004); MOSER (1996); PÖCHHACKER & ZWISCHENBERGER (2010)). Por sua vez, pesquisas posteriores apontam que critérios relacionados à forma, como a fluência, estão entre os considerados importantes (MOSER, 1995) ou mais importantes (CHIARO & NOCELLA (2004); PÖCHHACKER & ZWISCHENBERGER (2010)) – tanto no que se refere à expectativa como, especialmente, na avaliação de qualidade (DE GREGORIS, 2015, p. 56).

Entre esses estudos sobre qualidade está a pesquisa de Layla Penha (2015), que objetiva verificar as características prosódicas da fala semi-espontânea e da fala interpretada de um grupo de intérpretes mulheres e analisar como as características da fala interpretada podem influenciar a avaliação de qualidade e compreensão da fala interpretada simultaneamente. Segundo a autora:

⁴ A partir da nomenclatura em inglês *delivery*, a "entrega" é aqui definida como o processo de "transmissão" da mensagem interpretada.

A fala não transmite apenas o conteúdo informativo das sentenças, mas também veicula outras informações, tais como a expressão de atitudes e emoções do falante. A expressividade da fala de um intérprete pode influenciar a maneira com que esse é avaliado por seu público em termos de agradabilidade, credibilidade, assertividade ou nível de conhecimento (PENHA, 2015, p. 42).

Considerando que, assim como em Penha (2015), o presente estudo aborda a temática da relação entre avaliação de qualidade da interpretação e sua relação com a prosódia, tomaremos o estudo dessa autora como referência entre os referidos estudos nesta seção. No entanto, este estudo difere do referido trabalho de no que concerne à ampliação da investigação da influência não só de características prosódicas na avaliação de qualidade da interpretação, mas também de como essas características podem apontar um viés de gênero na avaliação.

2.3. Gênero

A desigualdade de gênero em diversas esferas da sociedade é um problema histórico. No entanto, apesar de atualmente haver um olhar mais atento a essa questão e avanços consideráveis, os efeitos dessa desigualdade continuam sendo muito presentes tanto no que concerne à vida privada quanto aos campos de atuação intelectual e profissional de homens e mulheres, que ainda tendem a ser avaliados de modo distinto em diversas áreas. Tendo esse problema em vista, esta seção pretende apresentar como alguns estudos relacionados a diferentes campos de atuação apontam para um viés de gênero, bem como apresentar alguns estudos que abordam essa questão na área de interpretação.

2.3.1 A distinção na avaliação de homens e mulheres em diferentes áreas de atuação

A diferenciação na avaliação de profissionais femininas e masculinas nas diferentes esferas de atuação é apontada em diversos estudos. Por exemplo, em relação ao viés de gênero, pesquisas como a de Moss-Racusin *et al.* (2012)⁵ mostraram que embora haja esforços para o recrutamento de mais mulheres cientistas nas universidades, ainda há uma significativa disparidade de gêneros que influencia na avaliação das candidaturas de homens e mulheres. Isso foi verificado através de um teste partir de um mesmo currículo ao qual foram aplicados

⁵ Sobre os resultados do estudo, ver discussões de Alison Hill e de Alexander W. Watts, publicadas, respectivamente, em textos nos sites da *Harvard University*: “*Mind the Gap: Uncovering Gender Bias in the Sciences*” - disponível em <<https://sitn.hms.harvard.edu/flash/2012/issue131a/>> -; e da *Stanford University*: “*Why does John get the STEM job rather than Jennifer?*” - disponível em <<https://gender.stanford.edu/news-publications/gender-news/why-does-john-get-stem-job-rather-jennifer/>>.

dois nomes: “John” e “Jennifer”. O currículo seria avaliado para o preenchimento de uma possível vaga em laboratório e enviado para 127 departamentos de faculdades de biologia, química e física em universidades de pesquisa intensiva, sem a exposição do objetivo do estudo.

Os resultados do estudo foram surpreendentes e, as diferenças, estatisticamente relevantes, mostrando que os avaliadores tanto homens como mulheres julgaram a candidata “Jennifer” como menos competente e menos empregável do que o candidato “John”, de modo que, a partir desse viés, eles ofereceram, diferentemente do que ao candidato masculino, menos mentoria e um salário inicial menor à candidata feminina. Além disso, os resultados sugeriram que essa preferência no tratamento e na consideração de maior competência do homem em detrimento da mulher parte de um sexismo não deliberado, mas subconsciente, o que pode refletir em estereótipos culturais e em uma pior avaliação de mulheres. Por fim, a pesquisa aponta que o viés de gênero encontrado no teste aponta um entrave na igualdade de oportunidades.

Ainda no que concerne a habilidades intelectuais, a partir da análise de avaliações de professores feitas por estudantes, os resultados obtidos no estudo de Storage *et al.* (2016) mostram que a atribuição de palavras como “brilhante” e “gênio(a)” a professores entre áreas que valorizam tais qualidades é menor e menos representativa para mulheres e doutores(as) afro-americanos(as). Em outro estudo recente, os resultados obtidos por Madera, *et al.* (2019) apontam para o viés de gênero presente em cartas de recomendação na academia. Foram investigadas: (i) as diferenças no número de criadores de dúvida escritos em cartas de recomendação autênticas para homens e mulheres candidatos a vagas de professor assistente; e (ii) do impacto desses elementos de dúvidas em professores universitários que forneciam avaliações de cartas de recomendação. Os resultados mostraram que ambos os autores das cartas de recomendação, tanto homens como mulheres, levantaram mais dúvidas em cartas de recomendação escrita para as candidatas mulheres do que para os candidatos homens, o que aponta a desvantagem delas em relação a homens ao se candidatarem para posições acadêmicas.

Por outro lado, demais estudos sugerem que a “avaliação às cegas”, considerando a não distinção de gênero, pode ser mais positiva para mulheres. Resultados obtidos a partir da pesquisa de Johnson & Kirk (2020)⁶ apontam como a aplicação anônima, a partir da remoção de detalhes que apontam gênero – como o nome –, pode melhorar o índice de aceitação de

⁶ Sobre os resultados do estudo, ver discussão de Stefanie K. Johnson e Jessica F. Kirk publicada em texto no site da *Harvard Business Review*: “Research: To Reduce Gender Bias, Anonymize Job Applications”, disponível em <<https://hbr.org/2020/03/research-to-reduce-gender-bias-anonymize-job-applications>>.

mulheres em processos seletivos para empregos, programas de pesquisa prestigiados, ou outras oportunidades.

Por fim, no que concerne à análise da influência da questão de gênero relacionada à questão do som em avaliações, foco desta pesquisa, um importante estudo quanto a atuação de mulheres na música é o de Goldin e Rouse (2000). De acordo com os resultados obtidos pelas autoras, a mudança nos procedimentos de teste de orquestras sinfônicas através da adoção de audições "cegas" – com uma "tela"⁷ –, de modo a ocultar a identidade do candidato do júri, proporcionou um teste para verificar o viés de gênero nas contratações. Apesar da consideração de possíveis erros nas estimativas do estudo, os resultados demonstraram evidências que sugerem que o procedimento de audição às cegas fomentou a imparcialidade na promoção e contratação de mulheres, aumentando a proporção de musicistas nas orquestras sinfônicas.

2.3.2. A distinção na avaliação de homens e mulheres na interpretação

No que concerne à área de interpretação, principalmente quanto à interpretação simultânea, alguns estudos apontam para um viés de gênero, mas poucos investigam especificamente a distinção de como homens e mulheres podem ser avaliados distintamente.

Pesquisas como as de Ng (1992, *apud* KURZ, 2001, p.399) e Moser (1996) apontam a observação de diferenças de gênero no que diz respeito a como usuários homens ou mulheres dão mais importância a determinados elementos linguísticos, mas não apontam se há diferenciação na avaliação devido a gênero. Por exemplo, por um lado, no que concerne à correção gramatical e completude de sentenças, Moser observa que "parece não haver diferença entre as atitudes de homens e mulheres". Por outro lado, quanto a pausas preenchidas, o autor diz que há uma maior sensibilidade de mulheres do que de homens a '*urns*' e '*aahs*' ou outras formas de preenchimento de pausas: 55% das mulheres consideram esses preenchimentos muito irritantes, comparativamente a apenas 28% dos homens (MOSER, 1996, p.172).

De acordo com Mansour Amini (2013, p.95), o "gênero no estudo de Zwischenberger e Pöchhacker (2010) teve um “efeito estatisticamente significativo”, pois as classificações das mulheres entrevistadas eram diferentes das de seus parceiros masculinos, de modo que a média total de notas atribuídas aos critérios de qualidade pelas mulheres era maior do que a média atribuída pelos homens (3,82 para intérpretes femininas, 3,58 para intérpretes masculinos)." Os resultados mostraram que, em comparação aos homens, geralmente as mulheres atribuem

⁷ Para mais trabalhos sobre avaliação às cegas de musicistas, ver Gladwell (2005).

maiores notas aos critérios de qualidade, de modo que elas são consideradas "avaliadoras mais generosas" do que homens.

Em um estudo sobre o efeito das primeiras impressões na avaliação de qualidade da interpretação simultânea, ao tratar da psicologia da formação de impressões, Becerra (2016, pp. 81-84;91, *passim*) considera estudos que tratam do julgamento de homens e mulheres por estereótipos, como os que associam expressividade e competência a indivíduos, respectivamente, femininos e masculinos. A autora aponta que, levando em conta que os usuários provavelmente têm acesso somente às características vocais dos intérpretes, poder-se-ia esperar que os estereótipos de gênero teriam impacto na formação de impressões na área de interpretação simultânea. Quanto à qualidade na interpretação, os resultados confirmam que aspectos não verbais, como aqueles relacionados à prosódia, são notados e avaliados de modos diferentes a depender de fatores como o gênero do usuário e do intérprete, sendo os critérios de voz e fluência os mais importantes na formação de impressões. Os resultados mostraram que, na primeira parte do estudo – composta por 17 mulheres e 11 homens graduadas(os) que já haviam sido usuários de IS –, alguns participantes afirmaram que a voz e a entoação do intérprete afetaram a atenção dada ao que ele ou ela dizia. Apesar de fazer esses apontamentos quanto à influência de gênero na formação de primeiras impressões na avaliação de qualidade, o estudo não se aprofunda na investigação de diferença na avaliação de homens e mulheres.

Por fim, em pesquisa sobre uma possível manifestação de gênero das normas na interpretação através de autocorreção, resultados de Magnifico & Defrancq (2019) mostram que as mulheres tendem a fazer mais autocorreção e que, na cabine de inglês, as mulheres usam significativamente mais termos de edição do que os homens.

Considerando os estudos prévios apresentados, é possível observar que, nos diversos campos de atuação, bem como na área de interpretação, ainda há uma significativa tendência na diferenciação entre homens e mulheres, tendo em vista que pesquisas sobre diversas áreas apontam para uma diferença na avaliação de profissionais, com base no viés de gênero, em relação a *como homens e mulheres são avaliados* – além de algumas pesquisas apontarem semelhanças e diferenças de *como homens e mulheres avaliam*. Quanto à interpretação, diferentemente de avaliações que podem ser feitas "às cegas", como aquelas para processos seletivos ou de audições de orquestras sinfônicas com telas que ocultam a identidade do profissional, é impossível avaliar intérpretes às cegas a partir de uma perspectiva de gênero.

É necessário que, nas diversas áreas de atuação, os critérios relativos às habilidades e

o desempenho do profissional, e não a influência de fatores externos e identitários, sejam considerados fundamentais na avaliação de homens e mulheres. Uma primeira maneira de se evitar a distinção de profissionais a partir de um viés de gênero é ter consciência de que, como um produto sócio-historicamente construído e como apontam os estudos, esse componente faz parte das perspectivas e ações humanas nas diversas esferas e, portanto, todos os indivíduos e instituições devem se policiar para ter um olhar que vá além de distinções enviesadas, a fim de se construir uma sociedade menos desigual.

Levando em conta o apresentado acima, a investigação detalhada de quais aspectos da fala podem apontar essa distinção de gênero na avaliação de qualidade de intérpretes é importante. A revisão de critérios relacionados à prosódia pode ser uma forma de identificar essa distinção e contribuir para formação de novos e melhores intérpretes, no que se refere a uma maior compreensão da fala interpretada e de como ela pode ser avaliada, considerando o fator extralinguístico de gênero que é inerente à fala de intérpretes, mas que não pode enviesar sua avaliação.

2.4. Produção oral na interpretação e a influência prosódica na fala de intérpretes

Como aponta Penha (2015, p. 44), “diferente da tradução, a interpretação é um processo exclusivamente oral, desde sua origem (fala original) até seu produto final (fala do intérprete)”. Nesse processo, o intérprete processa muitas palavras e, portanto, produz um grande volume de informações em um curto espaço de tempo, de modo que na IS, por exemplo, haja alguns desafios na transferência de textos de uma língua para a outra, os quais podem afetar a fala do profissional e podem ser observados no produto final de sua interpretação.

O trabalho do intérprete requer não apenas uma habilidade de transferência de conteúdo verbalizado no idioma de origem ao idioma alvo, mas a capacidade de processamento mental da produção desse conteúdo. A complexidade dessa tarefa é descrita na teoria do “modelo dos Esforços”, de Daniel Gile (1995). O intérprete deve, portanto, aguardar a produção completa do discurso original a fim de entender seu significado, sentido e registro, para a partir dela produzir sua versão. Nesta, o profissional deve considerar a composição vocabular, gramatical, entoacional, entre outros, para que o produto seja adequado à produção no idioma de origem.

Como Penha (2015, p. 46) discorre, apesar de haver poucos trabalhos que investigam especificamente a fala do intérprete, há evidência de que a pressão de processamento mental interfere na produção verbal do profissional, de modo a afetar sua produção prosódica (SCHLESINGER (1994), COLLADOS (1998), HOLUB (2010), RENNERT (2010). Um dos

estudos que fazem essa investigação é o de Miriam Schlesinger (1994), que estuda o papel da entoação na produção e percepção da IS. De acordo com os resultados da autora, algumas características na fala do intérprete apontam distinções importantes da fala espontânea:

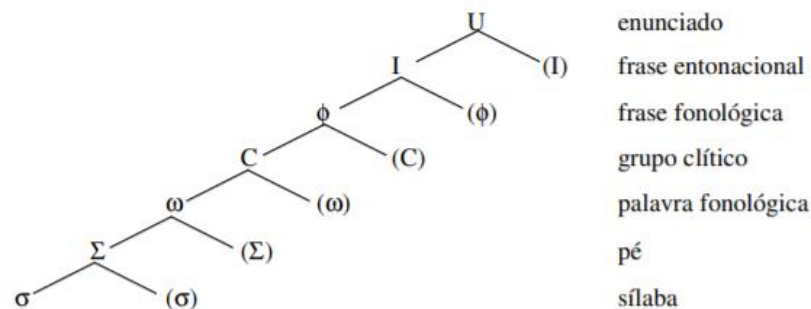
A primeira delas é a utilização de pausas e consequente distribuição do enunciado em unidades de informação (grupos entoacionais). Os dados parecem indicar que pausas no meio de estruturas gramaticais são um dos aspectos mais salientes da interpretação, ou seja, os intérpretes tendem a introduzir um número desproporcional de pausas em posições consideradas não “naturais”, quebrando as unidades de sentido dentro de um mesmo grupo entoacional. Também há um uso característico das proeminências, com sílabas “inesperadas” carregando o *pitch accent*, ou valor de *pitch* máximo, em cada grupo entoacional. Outro aspecto de destaque é a marcação do *pitch* final de fronteira, com uma tendência de os intérpretes terminarem suas frases com um *pitch* elevado, não concludente. O último aspecto investigado por Schlesinger foram as questões de duração e taxa de elocução, com a produção dos intérpretes sendo geralmente sem ritmo regular, com alterações fora do padrão tanto em duração quanto em taxa de elocução (PENHA, 2015, p. 47).

Tais resultados são relevantes, pois indicam elementos a serem investigados quanto à prosódia na fala do intérprete, os quais podem interferir na avaliação de qualidade dela, assim como apontar por que esses aspectos prosódicos podem influenciar negativamente a avaliação. A fim de que se possa conduzir essa investigação, faz-se necessária a compreensão de alguns desses importantes elementos prosódicos, os quais serão apresentados a seguir.

2.4.1. Prosódia

Na literatura, a prosódia pode ser definida de diversas maneiras a depender da abordagem teórica. Neste trabalho, tomaremos como uma das fundamentações teóricas as abordagens de Frota (2000) a partir da *Fonologia Prosódica* (Nespor; Vogel, 2007[1986]), que é uma teoria da estrutura fonológica e da sua relação com a sintaxe. De acordo com tal abordagem, o fluxo da fala é organizado hierarquicamente em domínios prosódicos, tendo em vista que as regras fonológicas são operadas a partir dessa hierarquia, como ocorre com o processo de sândi vocálico (FROTA, 2000, p. 4). A Figura 2 abaixo apresenta a hierarquia prosódica postulada por Nespor & Vogel a partir de um diagrama arbóreo:

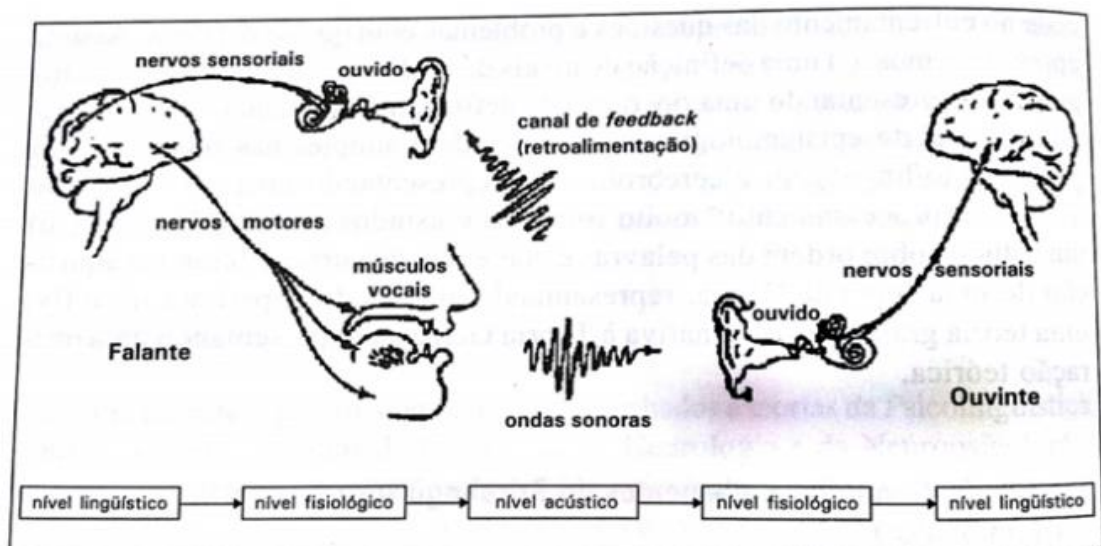
Figura 2. Hierarquia Prosódica de Nespor & Vogel (1986).



Fonte: Bisol (1999, p. 230)

De modo geral, a prosódia pode ser definida como um componente de constituintes suprasegmentais da fala que englobam elementos fonológicos como entoação, fraseamento, acentuação, ritmo, qualidade de voz, entre outros, os quais acarretam correlatos acústicos, perceptivos e fisiológicos. É através dela que os elementos fonéticos da fala, as unidades segmentais, ganham corpo e, portanto, expressam sua melodia. Os referidos correlatos que fazem parte do processo de comunicação pela cadeia da fala podem ser observados a partir da representação de Garman (1990) – ver Figura 3.

Figura 3. A cadeia da fala.



Fonte: Garman (1990)

Na Figura 4, por sua vez, os padrões de *pitch*, *loudness* e duração da fala do correlato perceptivo, podem ser observados em associação aos seus correlatos acústico e fisiológico, conforme a representação de Grice & Bauman (2007, *apud* PENHA, 2015, p. 48).

Figura 4. Padrões perceptivos de *pitch*, *loudness* e duração da fala e seus correlatos acústico e fisiológico

Perception	Articulation	Acoustics
pitch perceived scale: high – low	quasi-periodic vibrations of vocal folds	fundamental frequency (F0) measure: Hertz (Hz)
loudness perceived scale: loud – soft	articulatory effort, subglottal air pressure	intensity measure: decibel (db)
length perceived scale: long – short	duration and phasing of speech gestures	duration of segments measure: millisecond (ms)
vowel quality perceived scale: full – reduced	vocal tract configuration, articulatory precision	spectral quality measure: formant values in Hz

Fonte: Grice & Bauman (2007, *apud* PENHA, 2015, p. 48)

Uma vez que são componentes intrínsecos à fala, os elementos prosódicos têm grande importância na produção do intérprete e na transmissão da mensagem. Contudo, tendo em vista que a fala interpretada não é um processo espontâneo, mas que ocorre concomitantemente ao processamento mental pelo intérprete, é possível que haja variações na produção dos elementos prosódicos da fala, como na entoação, no *pitch range*, nas pausas, entre outros, de modo a afetar compreensão da comunicação da interpretação pelos ouvintes e, conseqüentemente, sua avaliação de qualidade. Dada essa introdução à prosódia, apresenta-se a seguir, brevemente, alguns dos elementos que a compõem, bem como os correlatos constituintes do processo de comunicação pela cadeia da fala, de modo a analisar como eles podem afetar a produção de fala do intérprete.

2.4.2.1. Entoação e eventos tonais: *pitch accents* e tons de fronteira

Ao tratar da abordagem fonológica à entoação, Sónia Frota discorre sobre a dificuldade de determinar o que é linguístico nesse fenômeno:

A entoação é difícil de se compreender. A dificuldade é principalmente devido aos diferentes motivos de variação que caracterizam fenômenos fonológicos, nem todos eles de natureza linguística (por exemplo, sexo, idade, emoção). [...] Seguindo uma definição vastamente aceita [...], a entoação se refere às configurações de *pitch* não lexicais linguisticamente significativas.

Essas configurações de *pitch* são consideradas como sendo formadas por uma série de entidades categoricamente distintas. A representação fonética da série abstrata de categorias tonais é o contorno da frequência fundamental (F_0) (FROTA, 2000, p.8).

De modo geral, a entoação comporta a melodia da fala e identifica uma frase entoacional⁸, sendo constituída por uma sucessão de **tons** (ou padrões de *pitch*) em palavras ou sintagmas. Seu principal correlato acústico é a frequência fundamental (F_0), que se relaciona entre o nível de produção à taxa de vibração das pregas vocais e o nível de percepção ao *pitch*. Conforme Penha (2015, p. 48), em nível fisiológico, a F_0 pode ser medida em Hz e corresponder, genericamente, ao número de vibrações das pregas vocais por segundo. Já no nível auditivo, a frequência fundamental corresponde à sensação de altura do tom vocálico (tom grave – baixo – ou tom agudo – alto).

A F_0 é composta por uma sucessão de **acentos tonais (ou *pitch accents*)**, que marcam as sílabas proeminentes da sequência segmental, e de **tons de fronteira**, que são associados às fronteiras da frase entoacional, sendo que ambos os tipos de eventos tonais podem ser analisados em níveis de tons tom altos (H – alto, do inglês *high*) e baixos (L – baixo, do inglês *low*). Conforme a *Fonologia Entoacional* (BECKMAN & PIERREHUMBERT, 1986; LADD, 2008; FROTA, CRUZ *et al.*, 2015; entre outros), os acentos tonais podem ser simples (monotonais) – L* ou H* – ou complexos (bitonais) – H*+L, H+L*, L*+H ou L+H*.

Comparado à fala espontânea, sabe-se que a fala interpretada pode ter uma marcação característica de proeminências por distribuição de *pitch accents* em locais não ‘naturais’. Desse modo, considerando sua relevância na transmissão de pistas de informações da mensagem, é importante investigar como a distribuição de *pitches* pode afetar a comunicação, desde sua produção no texto original, seguida da compreensão do intérprete e sua reprodução ao idioma alvo, até o ouvinte final. Da mesma forma, é importante que a investigação a partir de uma perspectiva prosódica possa analisar se as diferenças tanto em relação à produção quanto à percepção das falas espontânea e interpretada podem apontar padrões de comportamento linguístico.

A disposição de uma sequência de tons (isto é, a entoação) em uma sentença se relaciona com a marcação de proeminências, de modo que se possa interpretar adequadamente o significado dessa sentença, se seus constituintes têm algum foco para informações mais

⁸ A frase entoacional (ou sintagma entoacional) pode ser definida como o domínio do contorno de F_0 delimitado por pausas ou pela alteração da gama de variação de F_0 em determinado trecho do contorno, seguido de estabilização da gama de variação inicial (ver Nespor e Vogel, 2007[1986]).

essenciais, ou se ela é neutra; ou se ela é uma afirmação, uma interrogação ou uma ordem, por exemplo. Desse modo, as pistas entoacionais são componentes importantes para a compreensão da produção de um discurso e para sua interpretação, considerando, portanto, não só aspectos gramaticais, mas também semânticos, pragmáticos e sociolinguísticos. Quanto a este aspecto, ao definir quatro funções principais para a entoação – gramatical, atitudinal, de discurso e sociolinguística – Chun (2002) trata da função sociolinguística – que será considerada neste trabalho – como aquelas que:

[...] revelam diferenças na entoação de acordo com o grupo social a que o falante pertence, incluindo aí diferenças de gênero, idade, características socioeconômicas, geográficas e/ou ocupacionais. Através da fala, o intérprete revela informações sobre o grupo em que está inserido. Mais uma vez, mudanças entoacionais na fala do intérprete podem levar a uma percepção por parte do ouvinte de que o intérprete pertence a um contexto sociolinguístico diferente do seu (CHUN, 2002, *apud* PENHA, 2015, p. 54).

2.4.1.2. Acentos

O **acento** concerne à proeminência em uma palavra (acento lexical) ou em sentenças (acento frasal), a partir das propriedades dos correlatos de **duração** e **intensidade** de sons vocálicos, que marcam a sílaba mais "forte" (proeminente) na sequência segmental. Nas palavras, as sílabas podem conter acentos primários ou secundários, como ocorre palavras *[pa.da'ria]* e *[ge.la'dei.ra]*, em que o acento primário está na terceira sílaba e, o secundário, na primeira.

2.4.1.3. Ritmo

O ritmo é caracterizado pela regularidade de proeminências distribuídas no intervalo de tempo em um som. Na cadeia sonora da fala, a partir de um acento principal, o ritmo é marcado por batidas em alternâncias de sílabas mais fortes (acentuadas) e mais fracas (não acentuadas) em uma palavra ou sentença e em seus ecos⁹.

2.4.1.4. Pausas

Pausas são marcadores discursivos que podem ser definidas como a extensão de silêncio

⁹ Sobre esse elemento prosódico, ver Mira Mateus (2004).

presente em fronteira de constituinte prosódico, podendo ocorrer por iniciativa do falante ou por interrupções no fluxo da fala. As pausas podem ser (i) *silenciosas*, para que o falante possa naturalmente dar espaçamento de tempo na produção do discurso, seja para replanejá-lo ou para respirar; ou (ii) *preenchidas*, quando o falante silencia a sequência do discurso, ao hesitar, por exemplo, mas preenche esse silêncio por expressões, como *éh, ah, hmm*. Conforme Schlesinger (1994 *apud* PENHA, 2015, p. 52) identifica, a pausa é o traço mais presente na fala do intérprete, que tende a produzi-las em número superior e em posições não naturais em comparação à fala espontânea, o que pode, assim como a produção inferior de pausas, afetar o desenvolvimento e a compreensão da mensagem.

2.4.1.5. Qualidade de voz e agradabilidade da voz

Conforme Penha (2015) “A qualidade de voz refere-se aos ajustes fonatórios e articulatórios e de tensão que acompanham dois ou mais segmentos de fala, enunciados ou a fala de um indivíduo como um todo.” A autora menciona que:

De acordo com LAVER (1980), esses ajustes podem estar relacionados à configuração fisioanatômica do aparelho fonador, mas também a ajustes ou parâmetros musculares de curto prazo usadas pelo falante com uma finalidade lingüística e paralingüística específica (PENHA, 2015, p.50).

A qualidade da voz é um é importante para a análise da fala, considerando o fator fisiológico como uma pista de características extralingüísticas e paralingüísticas¹⁰ do falante, as quais podem indicar, através do estilo de fala, o esforço fisiológico ou anatômico do falante para se expressar, transmitir determinada "personalidade, efeito ou atitude" (CHUN, 2002, p.3), de modo a agradar ou impressionar o ouvinte. A qualidade vocal pode ser avaliada em termos de *soprosidade, aspereza, rouquidão, esforço, nasalidade, fluidez*, por exemplo.

Relacionada a essa avaliação da qualidade de voz, pode-se obter também a avaliação do ouvinte quanto à **agradabilidade** da voz, isto é, se a ela é agradável ou desagradável, se pode ser classificada como *calma, simpática, baixa, alta, suave, grossa, harmoniosa, firme, segura*,

¹⁰ As características paralingüísticas estão relacionadas com elementos não verbais de comunicação que acompanham a comunicação verbal. Esses elementos podem ser, por exemplo, expressões faciais, gestos, mímica, movimentos corporais, entre outros.

agitada, entre outros. Como conclui Layla Penha, um mesmo elemento como a qualidade de voz pode, portanto, apontar as funções linguística, paralinguística e extralinguística do falante¹¹.

2.4.1.6. Timbre

Relacionado à qualidade de voz, além das classificações prosódicas, o timbre é aqui considerado e classificado, em uma perspectiva fonética, como uma qualidade acústica da voz humana que diferencia um som de outro. Ele decorre das propriedades articulatórias, sendo gerado a partir da vibração da laringe com as cordas vocais, com modulações da passagem de ar e das articulações envolvidas na produção dos sons (lábios, dentes, fossas nasais, garganta, laringe, traqueia, entre outras). Sua variação ocorre conforme o formato das cavidades que sofrem com as ressonâncias das cordas vocais, considerando fatores como a quantidade de ar dos pulmões. Este trabalho considera o timbre como um fator linguístico relevante, visto que, independentemente das propriedades de altura, frequência ou intensidade dos sons – que podem ser as mesmas –, ele permite a diferenciação entre vozes pertencentes a falantes distintos, levando em conta a diferença quanto às ondas sonoras, que variam entre esses sons.

2.4.1.7. Fluência

A fluência é aqui definida como o nível de naturalidade na compreensão e na produção linguístico-discursivas. Em termos prosódicos, ela é uma medida de desenvolvimento do falante quanto à produção de determinados fenômenos prosódicos relacionados a certa língua. Esses fenômenos podem ser percebidos através da produção de níveis suprasegmentais – como ritmo, pausa e entoação –, bem como de níveis segmentais – como sândi vocálico, elisão, assimilação vocálica, abaixamento vocálico ou alçamento vocálico (através dos processos de harmonização ou redução vocálicas).

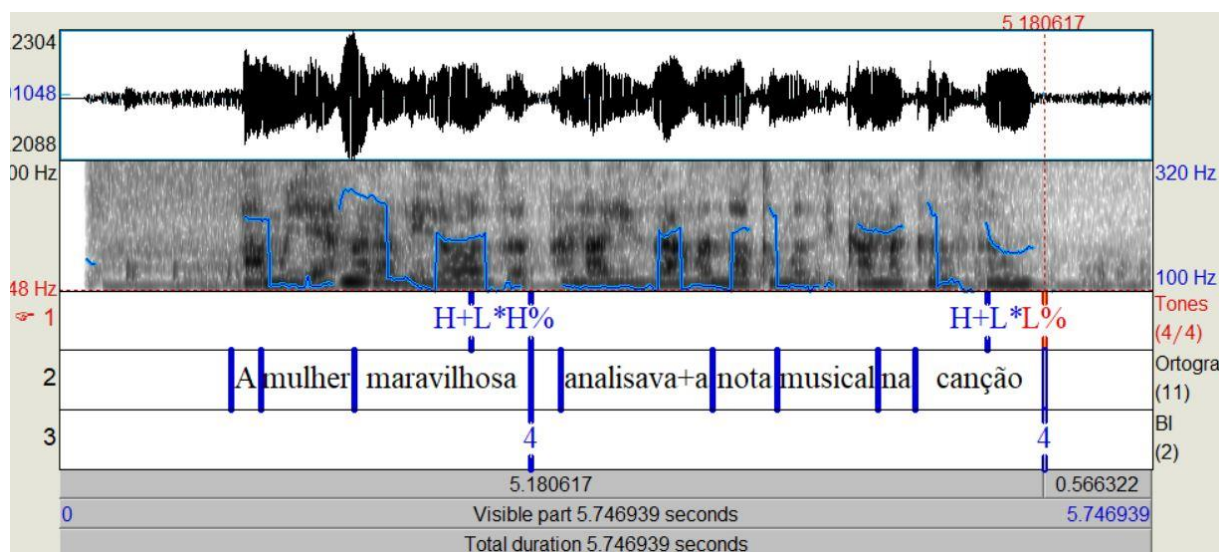
Portanto, tendo em vista que os elementos fonológicos, como aqueles apresentados

¹¹ No que concerne à relação entre a interpretação, a prosódia e a paralinguística, somadas à questão de gênero, é interessante o caso de Nelia Nersesian, uma intérprete muito famosa entre intérpretes e tradutores simultâneos soviéticos, entre 1960 e 1980, pela interpretação simultânea ao vivo de filmes estrangeiros. Conforme Razlogova (2014, p.163), Nersesian gesticulava e costumava mudar sua entoação e expressões faciais enquanto interpretava diferentes personagens de filmes americanos, atuação essa que o público ovacionava. Apesar do sucesso, os filmes foram roubados durante a ocupação da Alemanha e, posteriormente, exibidos pelos soviéticos sem os créditos, de modo que a tradução e a dublagem não puderam ter sua autoria reconhecida. Além disso, embora tenha contribuído significativamente para a exploração de efeitos auditivos e afetivos no espectador pela tradução simultânea, ainda houve quem julgasse Nelia como um "não modelo" de intérprete e sua atuação sofreu críticas por "experimentação, adulteração da tradição, da linguagem e de expectativas". Infelizmente, apesar da grande importância dessa intérprete, o caso de Nersesian reflete tanto o apagamento da atuação feminina na produção de tradução e interpretação como a avaliação negativa do trabalho interpretativo por mulheres.

neste capítulo, são componentes intrínsecos à fala, o papel da prosódia assume grande relevância na compreensão e no desenvolvimento e do significado de sentenças e discursos e, portanto, da comunicação, bem como podem transmitir aspectos não só linguísticos, mas também extralinguísticos. Entretanto, considerando que a fala interpretada difere do desenvolvimento da fala espontânea, visto que ocorre concomitantemente ao processamento mental da mensagem no idioma de origem ao idioma alvo pelo intérprete, é possível que ocorram variações na produção dos elementos prosódicos da fala do profissional, como na entoação, na distribuição de *pitch accents* e pausas, na qualidade da voz, entre outros, de modo a afetar compreensão da comunicação da interpretação pelos ouvintes e, conseqüentemente, sua avaliação de qualidade. Levando em conta esses fatores, a prosódia pode ser uma ferramenta para que se analise se as diferentes pistas fonológicas podem apontar padrões, tanto em relação à produção quanto à percepção das falas espontânea e interpretada, bem como podem influenciar na avaliação da qualidade da interpretação.

A Figura 5 abaixo ilustra a realização da análise prosódica a partir da segmentação e anotação prosódica de uma sentença, considerando eventos tonais, pausa e sintagma entoacional. O dado foi produzido pela autora desta pesquisa, para fins de exemplificação, e anotado no programa computacional de análise de fala *Praat* (BOERSMA e WEENINK, 2018), no qual é possível verificar, nas duas primeiras camadas de cima para baixo: (i) a forma da onda e (ii) a F₀ e a variação entoacional (linha em azul). A sentença é do tipo declarativa neutra e, para sua anotação, foram criadas três camadas: (1) “*Tones*” (tons), camada em que foi feita a anotação fonológica dos *pitch accents* e dos tons de fronteira, de acordo com o sistema de anotação prosódica P_ToBI (FROTA, 2014; FROTA, CRUZ *et al.*, 2015; FROTA, OLIVEIRA, *et al.*, 2015); (2) “*Orthography*” (ortografia/ palavras), camada na qual foi realizada a segmentação das sentenças em palavras; e (3) “BI” (do inglês, *break indices* – índices de codificação de fronteiras de constituintes prosódicos), onde as fronteiras de frase entoacional foram marcadas através do uso dos critérios estabelecidos no P_ToBI. Conforme esses critérios, “4” é o índice representativo da fronteira de frase fonológica. Na sentença analisada, as pistas para a delimitação da primeira fronteira fonológica foram a configuração dos eventos tonais seguidos da pausa, que apontam para a extensão do constituinte nominal com sujeito curto ramificado (composto por substantivo + adjetivo = 8 sílabas). Tais pistas foram detectadas a partir da análise perceptual e acústica do dado.

Figura 5. Exemplo de análise prosódica a partir da segmentação e anotação prosódica da sentença “A mulher maravilhosa analisava a nota musical na canção”, considerando eventos tonais, pausa e sintagma entoacional.



Fonte: Elaboração própria

3. Metodologia

Esta seção tem como objetivo apresentar a metodologia empregada para o desenvolvimento do presente trabalho. Inicialmente, serão apresentados os métodos adotados para a execução do trabalho, considerando a fundamentação teórica anteriormente apresentada e a análise e descrição dos dados do *corpus* selecionado para a verificação da hipótese aqui investigada. Por fim, discorreremos sobre o *corpus* utilizado neste estudo.

3.1. Métodos

Como método de desenvolvimento deste projeto de Trabalho de Graduação Individual em Letras Modernas (TGI), as tarefas a serem desempenhadas foram divididas para execução em TGI I (primeiro semestre) e TGI II (segundo semestre). Em TGI I, foram realizadas as seguintes tarefas: (i) leitura seguida de fichamento de textos sobre expectativas de qualidade e avaliação de qualidade na interpretação (conferir seção “Referências” deste projeto), tendo como ponto de partida o estudo de Penha (2015) e as referências bibliográficas obtidas a partir desta autora; (ii) pesquisa bibliográfica em diferentes fontes (como *Academia*, *Google Scholars* e periódicos – *Meta*, *Translation & Interpreting*, entre outros); e (iii) a partir dos resultados dessa pesquisa, foram selecionados trabalhos de diferentes autores da área de interpretação,

considerando, principalmente, estudos conhecidos e consideravelmente citados sobre o tema na literatura, para comporem o *corpus* desta pesquisa.

Em TGI II, foram realizadas as seguintes tarefas: (i) leitura seguida de fichamento de textos sobre expectativas de qualidade e avaliação de qualidade na interpretação; questões de diferença de gênero na avaliação de homens e mulheres; e prosódia; (ii) anotação e análise de critérios dos estudos de interpretação selecionados e suas variáveis; (iii) descrição dos critérios dos estudos do *corpus* analisado e comparação dos resultados obtidos; (iv) verificação se os critérios prosódicos que fundamentam esses estudos apresentam viés de gênero, e análise desse viés no resultado da avaliação de qualidade na interpretação; e (v) elaboração do trabalho final de pesquisa.

3.2. Corpus

Os critérios de expectativas de qualidade e de avaliação de qualidade na interpretação podem variar entre as diferentes pesquisas. Considerando isso, o *corpus* do presente trabalho foi constituído a partir de um levantamento de estudos prévios de diferentes autores da área de tradução e interpretação, considerando, principalmente, os estudos mais conhecidos e mais citados sobre o tema na literatura, a partir de Bühler (1986) – cujos critérios nortearam estudos posteriores, conforme mencionado anteriormente.

Entre os dez trabalhos analisados a partir da seleção para o *corpus* estão os estudos de Gile (1990), Moser (1996), Collados (1998), Seeber (2001), Chiaro & Nocella (2004), Ahrens (2005), Rennert (2010), Lenglet (2012), Collados (2010) e Penha (2015) – ver seção “Referências” deste projeto. Cabe observar que a seleção dos 10 trabalhos nesta pesquisa buscou equilibrar a quantidade de estudos por gênero, sendo 4 deles desenvolvidos por homens, 5 desenvolvidos por mulheres (há 2 trabalhos de Collados) e 1 desenvolvido em coautoria feminina e masculina por Chiaro & Nocella (2004).

A organização e a anotação dos critérios foram feitas considerando uma seleção de estudos dos autores e sua ordem cronológica de publicação. Esse levantamento de estudos foi realizado a partir de diferentes fontes, como *Academia*, *Google Scholars* e periódicos – *Meta*, *Translation & Interpreting*, entre outros.

4. Resultados: análise e descrição dos critérios de estudos

Neste capítulo, realiza-se a análise e descrição dos critérios de estudos selecionados no *corpus* da presente pesquisa. Nesta etapa são feitas: (i) a anotação e análise de critérios dos estudos selecionados e suas variáveis; (ii) a descrição dos critérios dos estudos do *corpus* analisado e comparação dos resultados obtidos; e (iii) a verificação se os critérios que fundamentam esses estudos apresentam influência de marcadores de gênero, e análise dessa influência no resultado da avaliação de qualidade na interpretação.

4.1. Comparação e discussão de resultados

Com base na descrição e análise da metodologia e dos critérios de avaliação dos estudos selecionados no *corpus* da presente pesquisa, foi possível revisar, preliminarmente, importantes trabalhos desenvolvidos na área de interpretação, tendo em vista a análise dos diferentes critérios de expectativas de qualidade e de avaliação de qualidade, bem como suas variáveis, que compõem esses estudos. Os quadros 1, 2 e 3¹², a seguir, apresentam as informações obtidas a partir da análise do *corpus* de estudos selecionado, que serão discutidas a seguir.

O Quadro 1 apresenta as informações gerais dos estudos de avaliação de qualidade, considerando sua metodologia e *corpus*. Cabe pontuar que, de um total de 10 estudos, a diferenciação da quantidade de homens e mulheres que compõem o *corpus* de 4 estudos (GILE (1990), COLLADOS, (1998), RENNERT (2010) e LENGLET (2012) – ver Quadro 1) não foi encontrada. As variáveis selecionadas para esta análise geral foram: *Atuação de condutores(as)*; *Local de realização da pesquisa*; *Língua(s)*¹³; *Material/ Método*; *Nº de participantes e sua atuação*; *Diferenciação por gênero na pesquisa*; *Avaliação prosódica na pesquisa*; e *Foco de análise da pesquisa*.

No Quadro 3, são apresentados os dados de diferenciação por gênero em geral nos estudos de avaliação de qualidade, considerando números absolutos dos 6 de 10 estudos (MOSER (1996), SEEGER (2001), CHIARO & NOCELLA (2004), AHRENS (2005) e PENHA (2015) – ver Quadros 1 e 3) que informaram a diferenciação da quantidade de homens e mulheres que compõem seu *corpora*. As porcentagens estão apresentadas entre parênteses.

¹² Nos quadros apresentados a seguir, adota-se a seguinte legenda: “NI”: Não informado; “Parcial”: o estudo apresenta a quantificação por gênero, mas não apresenta a diferenciação qualitativa por gênero nos resultados; “M”: mulheres / “H”: homens; e “IS”: interpretação simultânea.

¹³ Cabe observar que, no *corpus* desta pesquisa, foram encontrados estudos que consideraram apenas línguas modernas em sua investigação.

Para esta análise foram consideradas as seguintes variáveis: *Gênero da autoria (Mulher (M) / Homem (H)); Atuação de condutores(as); Nº de participantes; Gênero de participantes: Mulheres / Homens; e Atuação de participantes.*

Por um lado, os resultados obtidos a partir da análise geral dos estudos, considerando sua metodologia e *corpus*, e de seus critérios de avaliação apontam que os trabalhos selecionados não consideram, em seus resultados, a diferença entre gêneros na avaliação de qualidade. Nos 4 estudos que não informam os gêneros dos participantes de seus *corpora*, observa-se que a diferenciação é desconsiderada desde a composição destes. Por sua vez, apesar de os demais 6 estudos informarem a quantidade de participantes femininas e masculinas em seus *corpora*, a condução das investigações e a exposição dos resultados dos estudos não consideram se estes diferem entre a avaliação de homens e mulheres. Com isso, observa-se que, levando em conta a proposta de cada estudo, as pesquisas selecionadas tendem a não explicitar *como homens e mulheres avaliam* a qualidade de interpretações e não apontam a diferença de *como homens e mulheres são avaliados*.

Por outro lado, no que se refere especificamente aos resultados encontrados quanto aos critérios de expectativas de qualidade e de avaliação de qualidade dos estudos, assim como nos dados encontrados a partir de sua análise geral, considerando metodologia e *corpus*, também não foi encontrada a diferenciação entre homens e mulheres. No Quadro 2, são expostos os critérios de expectativas de qualidade e de avaliação de qualidade nesses estudos. Foram consideradas na análise apresentada as seguintes variáveis: *critérios gerais, conteúdo e forma*. A partir da comparação dos resultados obtidos, investigou-se a possibilidade de os critérios de avaliação que fundamentam esses estudos apresentarem influência de marcadores sociais, como o de gênero, visto que estes podem influenciar, de modo desigual entre grupos de homens e mulheres, o resultado da avaliação de qualidade na interpretação.

Levando em conta uma perspectiva linguística, através da prosódia, é possível observar pela qualidade de voz ou pela entoação as funções extralinguísticas do falante (gênero e grupo social). No entanto, levando em conta esses e outros aspectos em pistas prosódicas – considerando suas variáveis –, nos critérios de qualidade dos estudos como uma das possíveis diferenciadoras da avaliação de homens e mulheres, bem como a não diferenciação de resultados por gênero nos estudos, não foi possível observar a distinção de homens e mulheres a partir de elementos prosódicos.

Conforme apresentado no Quadro 2, todos os estudos consideraram a avaliação de ao

menos um aspecto prosódico em seus critérios (ver itens em azul no Quadro 2). Pode-se dizer que os aspectos relacionados à prosódia são analisados de maneira geral na maioria dos estudos, assim como os demais critérios. No entanto, ao se observar os critérios específicos tanto quanto ao conteúdo como à forma das produções avaliadas, a prosódia aparece como um elemento de importância na avaliação. De maneira geral, os elementos prosódicos avaliados na maioria dos estudos podem ser classificados em três aspectos gerais: (i) *qualidade da voz/ agradabilidade* (6 ocorrências); (ii) *fluência versus monotonia, pausas e ritmo* (8 ocorrências); e (iii) *entonação e acentuação* (5 ocorrências). O aspecto *sotaque* (1 ocorrência) foi encontrado apenas em Moser (1996).

Levando em conta a quantidade total de 598 participantes dos 10 estudos (ver Quadro 3), salvo a ausência de informação sobre a quantidade de homens e mulheres em 4 trabalhos – 12% do total –, chama a atenção que, considerando 4 (SEEBER (2001), CHIARO & NOCELLA (2004), AHRENS (2005) e PENHA (2015)) dos demais 6 trabalhos, o número de participantes mulheres (45%) é relativamente superior, em 2%, ao número de participantes homens (43%). Esses dados são relevantes, pois indicam que, ao se considerar e comparar a área de atuação de participantes das pesquisas, as mulheres não apenas participaram majoritariamente nesses estudos, mas também, por este motivo, representam neles o quadro de mais profissionais intérpretes. Isto é, de acordo com essa informação – considerando a limitação dos dados obtidos –, há mais especialistas femininas nos trabalhos sobre qualidade da interpretação. Tal resultado é um possível exemplificador da importância de explicitação de composição do fator de gênero nos estudos – não só sobre interpretação, mas também de outras áreas –, pois além de indicar resultados objetivos da pesquisa, permite-nos explorar marcadores sociais.

Cabe observar que a seleção dos 10 trabalhos neste estudo buscou equilibrar a quantidade de estudos por gênero de autores, sendo 4 deles desenvolvidos por homens, 5 desenvolvidos por mulheres (há 2 trabalhos de Ángela Collados) e 1 desenvolvido em coautoria feminina e masculina por Chiaro & Nocella (2004) – ver Quadro 3. Por um lado, dos 4 estudos (GILE (1990), COLLADOS, (1998), RENNERT (2010) e LENGLET (2012) – ver Quadro 1) que não informaram a diferenciação dos gêneros dos participantes de seus *corpora*, 2 foram desenvolvidos por homens e 2, por mulheres. Este dado pode indicar que o gênero dos referidos autores pode não ter relação com a não observância da distinção de entre homens e mulheres em seus estudos, de modo que autores de ambos os gêneros devem se atentar a essa questão em estudos futuros.

Por outro lado, entre os demais 6 trabalhos em que a informação sobre o gênero dos participantes foi verificada, dos 4 estudos (SEEBER (2001), CHIARO & NOCELLA (2004), AHRENS (2005) e PENHA (2015)) em que se observou o número relativamente maior de participantes mulheres especialistas nos trabalhos sobre qualidade da interpretação, 1 foi desenvolvido por um homem, 2 foram desenvolvidos por mulheres e 1 foi realizado em coautoria feminina e masculina. Talvez essa informação possa apontar, apesar do volume de dados limitado, que há uma maior preocupação de pesquisadoras mulheres em ter um olhar à questão de gênero e à participação feminina na composição de seus estudos.

Por fim, de maneira geral, tendo em vista os resultados obtidos a partir dos 10 estudos analisados, ao se considerar o relativo equilíbrio dos resultados tanto quanto à composição de metodologia e *corpus* como dos critérios de expectativas de qualidade e de avaliação de qualidade, não se pode afirmar que autores homens ou mulheres consideram ou desconsideram mais ou menos a questão de gênero em seus estudos, de modo que tanto autores quanto autoras devem fazer essa consideração em novos estudos.

Quadro 1. Estudos de expectativas de qualidade e de avaliação de qualidade, considerando metodologia e *corpus*. **Fonte:** Elaboração própria

				<i>Metodologia e Corpus</i>				
<i>Estudos</i>	<i>Atuação de condutores(as)</i>	<i>Local de realização</i>	<i>Língua (s)</i>	<i>Material/ Método</i>	<i>Nº de participantes e sua atuação</i>	<i>Diferenciação por gênero</i>	<i>Avaliação prosódica</i>	<i>Foco de análise</i>
GILE (1990)	NI	conferência bilíngüe	inglês e francês	questionário	23/ delegados/público	Não	Sim	Avaliação de qualidade (julgamento) de IS - a percepção subjetiva de qualidade por delegados
MOSER (1996)	intérpretes	reuniões, congressos, seminários, conferências e audiências jurídicas	alemão, inglês, francês, italiano e espanhol	questionário	201/ participantes de conferências	Parcial (42 M/ 159 H)	Sim	Expectativas de interpretação; Critérios referentes à correspondência de conteúdo e Critérios referentes à correspondência formal
COLLADOS (1998)	intérprete	NI	NI	questionário	NI/ jurídicos e intérpretes	NI	Sim	Expectativas dos usuários
SEEBER (2001)	NI	NI	alemão e inglês	questionário e entrevista	4/ intérpretes	Parcial (3 M/ 1 H)	Sim	Papel de entonação no processo de antecipação em IS
CHIARO & NOCELLA (2004)	intérpretes	Europa, Américas do Norte, do Sul e Central	NI	questionário (online)	286/ intérpretes	Parcial (203 M/ 83 H)	Sim	Percepção de critérios que afetam a qualidade (e critérios não linguísticos)
AHRENS (2005)	NI	palestra	alemão e inglês	questionário	6/ intérpretes	Parcial (4 M/ 2 H)	Sim	Análise de características prosódicas em IS
RENNERT (2010)	intérprete	aulas regulares de universidade	alemão e inglês	questionário	47/ estudantes de negócios (marketing)	Não	Sim	O impacto da fluência na qualidade
LENGLET (2012)	NI	palestra	alemão e francês	questionário	NI/ estudantes de economia e tradução	Não	Sim	O impacto da prosódia da fala interpretada na percepção de IS
COLLADOS (2010)	NI	Universidade de Granada	alemão e espanhol	questionário	19/ professores e estudantes de interpretação	Parcial (8 M/ 11 H)	Sim	Expectativas e avaliação da qualidade do usuário
PENHA (2015)	intérprete	cabines de interpretação: Associação Alumni	português e inglês	questionário	12/ intérpretes	Parcial (M)	Sim	Fatores prosódicos na avaliação de qualidade e na compreensão e compreensibilidade da fala interpretada simultaneamente

Quadro 2. Critérios de expectativas de qualidade e de avaliação de qualidade, considerando critérios gerais, de conteúdo e de forma. **Fonte:** Elaboração própria

	<i>Critérios de avaliação de qualidade e expectativas de avaliadores</i>							
<i>Estudos</i>	<i>Geral</i>				<i>Conteúdo</i>			<i>Forma</i>
GILE (1990)	qualidade geral	qualidade de resultado linguístico	uso terminológico	fidelidade	qualidade de voz e entrega (voz, ritmo e entonação)	principais fraquezas de interpretação	comentários gerais sobre a interpretação	-
MOSER (1996)	conteúdo / fidelidade ao original	sincronicidade	habilidades retóricas	voz / qualidade da voz do intérprete	completude da execução	exatidão terminológica	fidelidade ao significado do original	sincronicidade, habilidades retóricas, voz
COLLADOS (1998)	qualidade de voz	coesão lógica	sentido consistente	terminologia	estilo	Profissionalismo	-	-
SEEBER (2001)	importância da entonação	pistas linguísticas	realismo ou artificialidade da versão monótona	-	-	-	-	-
CHIARO & NOCELLA (2004)	consistência com o original	completude da informação	coesão lógica	fluência de entrega	terminologia correta	uso gramatical correto	-	estilo apropriado, voz agradável, sotaque nativo
AHRENS (2005)	pausas: número e duração de pausas; função de pausas mais longas nos textos-alvo	entonação: segmentação em unidades de entonação; acentuação	movimentos finais de acento (contornos gerais; contornos de nível de subida)	-	-	-	-	-
RENNERT (2010)	fluência (pausas, hesitações)	conteúdo	entrega de conteúdo	-	-	-	-	-
LENGLET (2012)	compreensão objetiva da interpretação	fluência do intérprete	a própria compreensão do participante sobre o conteúdo do discurso	impressão do próprio participante sobre a precisão do intérprete	-	-	-	-
COLLADOS (2010)	avaliação geral da interpretação	transmissão correta	coesão	agradabilidade da voz	monotonia da entoação	-	-	-
PENHA (2015)	agradabilidade	credibilidade	naturalidade	fluidez	segurança	Profissionalismo	compreensibilidade	-

Quadro 3. Diferenciação por gênero em estudos de expectativas de qualidade e de avaliação de qualidade, considerando números absolutos de 6 de 10 estudos. As porcentagens estão apresentadas entre parênteses. **Fonte:** Elaboração própria

<i>Estudos</i>	<i>Gênero da autoria</i>	<i>Atuação de condutores(as)</i>	<i>Nº de participantes</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Homens</i>	<i>Atuação de participantes</i>
GILE (1990)	H	NI	23	NI	NI	delegados/ público
MOSER (1996)	H	intérpretes	201	42 (21%)	159 (79%)	participantes de conferências
COLLADOS (1998)	M	intérprete	NI	NI	NI	jurídicos e intérpretes
SEEBER (2001)	H	NI	4	3 (75%)	1 (25%)	Intérpretes
CHIARO & NOCELLA (2004)	M/H	intérpretes	286	203 (71%)	83 (29%)	Intérpretes
AHRENS (2005)	M	NI	6	4 (67%)	2 (33%)	Intérpretes
RENNERT (2010)	M	intérprete	47	NI	NI	estudantes de negócios (marketing)
LENGLET (2012)	H	NI	NI	NI	NI	estudantes de economia e tradução
COLLADOS (2010)	(M)	NI	19	8 (42%)	11 (58%)	professores e estudantes de interpretação
PENHA (2015)	M	intérprete	12	12 (100%)	0 (0%)	Intérpretes
TOTAL			598	272 (45%)	256 (43%)	
	NI (M/H): 70 (12%)					

5. Conclusão e encaminhamentos da pesquisa

Com base no que foi apresentado neste trabalho, portanto, foi possível revisar, preliminarmente, importantes estudos desenvolvidos na área de interpretação, tendo em vista a análise dos diferentes critérios de expectativas de qualidade e de avaliação de qualidade que compõem esses estudos, bem como suas variáveis. Foi possível verificar, posteriormente, se critérios prosódicos que fundamentam esses estudos podem apontar um viés de gênero na avaliação de qualidade de homens e mulheres, a partir da comparação dos resultados obtidos para os critérios de qualidade desses trabalhos, assim como nos dados encontrados a partir de sua análise geral, considerando metodologia e *corpus*.

Por um lado, os resultados encontrados a partir da análise geral dos estudos, considerando sua metodologia e *corpora*, e de seus critérios de qualidade, apontam que os trabalhos selecionados tendem a não considerar, em seus resultados, a distinção de gênero na avaliação de qualidade. Quanto à composição dos trabalhos sobre qualidade na interpretação, de um total de 10 estudos, a diferenciação da quantidade de homens e mulheres que compõem o corpus de 4 estudos não foi encontrada. Desse modo, observa-se que, nesses estudos, tal diferenciação é desconsiderada desde a composição do *corpus*. No que concerne à distinção por gênero em geral nos estudos, foram obtidos números absolutos dos 6 de 10 estudos que informaram a diferenciação da quantidade de homens e mulheres que compõem seu *corpora*. Embora esses 6 trabalhos informem a quantidade de homens e mulheres em seus *corpora*, a condução das investigações e a exposição dos resultados dos estudos não consideram se estes diferem entre participantes femininas e masculinas.

Por outro lado, em relação aos resultados obtidos para aos critérios de avaliação de qualidade dos estudos, considerando uma perspectiva linguística, através prosódia, observou-se a possível distinção entre funções extralinguísticas do falante (gênero e grupo social) através de pistas como qualidade de voz, fluência e entoação, tendo em vista que estes aspectos prosódicos aparecem como elementos importantes nas avaliações de qualidade, bem como possíveis distintores de gênero. No entanto, assim como nos dados encontrados a partir da análise geral dos estudos, considerando metodologia e *corpus* e a não diferenciação de resultados por gênero nos estudos, também não foi encontrada a distinção de homens e mulheres a partir de critérios relacionados a elementos prosódicos.

Por fim, os resultados obtidos em 4 dos 6 trabalhos em que há a informação sobre o gênero dos participantes revelam um dado importante: levando em conta a área de atuação de participantes das pesquisas, há um número relativamente maior de participantes mulheres

especialistas nos trabalhos sobre qualidade da interpretação. Esse resultado pode exemplificar a importância de explicitação de composição do fator de gênero nos estudos – não só sobre avaliação de qualidade, mas também de outras áreas –, visto que além de apontar resultados objetivos da pesquisa, permite-nos explorar marcadores sociais.

Somado a isso, considerando a tentativa de equilíbrio de gêneros de autores dos estudos do *corpus* do presente trabalho, apesar do volume de dados limitado, talvez se possa considerar que, por um lado, como dos 4 estudos sem diferenciação de gênero dos participantes de seus *corpora*, 2 foram desenvolvidos por homens e 2, por mulheres, o gênero desses autores pode não ter relação com a não observância da distinção de entre homens e mulheres em seus trabalhos, de modo que tanto autores quanto autoras devem se atentar a essa questão em pesquisas futuras.

Por sua vez, tendo em vista que entre 5 autores dos 6 trabalhos com maior quadro de especialistas intérpretes femininas, 3 eram mulheres, tais resultados podem apontar uma maior preocupação de pesquisadoras mulheres em ter um olhar à questão de gênero e à participação feminina na composição de seus estudos.

Considerando esses resultados, portanto, pode-se concluir que, levando em conta a proposta de cada estudo, as pesquisas selecionadas tendem a não explicitar *como homens e mulheres avaliam* a qualidade de interpretações e não apontam a diferença de *como homens e mulheres são avaliados*. Essa distinção a partir da consideração de comparações entre grupos de intérpretes e da influência de marcadores sociais, como o de gênero, merece atenção, pois é importante que se verifique se estes podem influenciar, de modo desigual entre grupos de homens e mulheres, o resultado de estudos de avaliação de qualidade na interpretação.

Embora haja uma vasta literatura de diferentes estudos que abordam a temática da avaliação de qualidade na interpretação, ainda se faz necessário o desenvolvimento de mais estudos especificamente quanto à influência de marcadores sociais de diferenças, como os de gênero, que podem influenciar no resultado da avaliação de qualidade na interpretação. Nesta pesquisa, vislumbrou-se desenvolver a análise de como esses marcadores podem caracterizar os estudos de avaliação, assim como responder perguntas tais quais: em uma perspectiva social de gênero, será que aspectos linguísticos, como a prosódia, podem diferenciar a avaliação de qualidade na interpretação de homens e mulheres? Será que homens e mulheres têm a mesma voz, isto é, a mesma possibilidade de atuação, na interpretação?

Com base nos resultados do presente estudo, tais questionamentos puderam ser preliminarmente e parcialmente respondidos, mas não puderam ser explorados de maneira mais ampla, tendo em vista a desconsideração ou escassez de distinções de gênero nos dados dos estudos analisados.

Por um lado, a ausência dessa informação distintiva nos *corpora* de estudos prévios impacta o objetivo desta pesquisa, pois limita a investigação da hipótese de que os critérios relacionados à prosódia que fundamentam esses estudos podem apresentar a influência de marcadores sociais, como o de gênero, visto que estes podem influenciar, de modo desigual entre grupos de homens e mulheres, o resultado da avaliação de qualidade na interpretação.

Por outro lado, essa falta de informação é curiosa e abre um leque de novas reflexões e pode ser considerada, afinal, um primeiro achado importante na investigação a partir dessa hipótese. O fato de a diferença entre gêneros não ser verificável, de fato, nem na metodologia e no *corpus*, nem nos resultados obtidos a partir dos critérios de qualidade da maioria dos estudos selecionados – conforme vislumbra a hipótese da pesquisa –, por si só já aponta que há uma tendência ao apagamento da questão de gênero nos estudos sobre qualidade da interpretação. Ou seja, pode-se levar em conta que, primeiramente, no que concerne à composição de *corpus*, essas pesquisas não são objetivas o suficiente e devem considerar a diferença de fatores extralinguísticos, visto que estes são elementos intrínsecos na produção dos participantes e, conseqüentemente, podem impactar nos resultados de avaliação de qualidade de intérpretes.

Considerando esse fato, seria importante que, para além dos resultados objetivos de cada pesquisa – não só sobre avaliação de qualidade, mas também de outras áreas –, a partir da consideração de possíveis diferenças obtidas a partir de fatores extralinguísticos nos resultados, os estudos apontassem e explorassem possíveis influências de marcadores sociais encontrados nesses resultados, tendo em vista que elas existem, conforme mostram estudos prévios sobre diferentes áreas. Finalmente, *corpora* de pesquisas mais detalhados quanto aos fatores extralinguísticos, como o de gênero, poderiam contribuir como ferramenta para formação de novos e melhores intérpretes no que se refere a uma maior compreensão da fala interpretada e de como ela pode ser avaliada, considerando os referidos fatores que são inerentes à produção linguística e que, portanto, podem ser influenciadoras, mas não determinantes de modo desigual, na avaliação de profissionais, levando em conta a desigualdade de gêneros ainda presente no mercado de trabalho e outras esferas sociais.

Em pesquisas futuras que deem prosseguimento a este trabalho, e a partir de dados que considerem distinções de gênero na composição de *corpora*, é importante considerar questões que, dada a desconsideração de informações distintivas por gênero na maioria dos estudos do *corpus* selecionados nesta pesquisa, ainda merecem continuar a ser investigadas: Será que as pesquisas apontam que homens e mulheres são avaliados de forma desigual? Se a resposta for positiva, será que isso ocorre em todas as áreas da interpretação? A partir de uma perspectiva linguística, através da avaliação prosódica, é possível observar pela qualidade de voz, ou pela

entoação, as funções extralinguísticas do falante (gênero e grupo social). Por isso, esse campo de estudos pode ser um norteador para investigações futuras relacionadas às possíveis diferenciações na avaliação de homens e mulheres. Com isso, será possível uma nova perspectiva sobre a avaliação de qualidade na interpretação quanto a aspectos não apenas linguísticos, mas também sociais, no que tange à atuação na área da interpretação.

Nesses novos estudos, portanto, é importante considerar: (i) a análise de um maior volume de dados de corpora de avaliação de qualidade, considerando o controle de mais critérios e suas variáveis linguísticas e de variáveis extralinguísticas, como a de gênero; (ii) a comparação desses dados de avaliação obtidos, considerando suas variáveis extralinguísticas, com outros estudos que investigam a diferença de gênero na área de interpretação; e (iii) a aplicação de modelagens estatísticas que garantam confiabilidade, em relação à relevância estatística, às conclusões encontradas a partir dos resultados quantitativos obtidos da análise dos dados. Os resultados obtidos nesta pesquisa trazem contribuições para os estudos de interpretação, das línguas modernas, no que tange especialmente à avaliação de qualidade na interpretação; e, de uma maneira mais ampla, para os estudos de gênero e prosódia em interpretação.

Por fim, os resultados aqui alcançados serviram como orientação preliminar a um possível projeto de mestrado que visará continuar a investigação da temática relacionada a gênero e prosódia e a avaliação de profissionais.

Referências bibliográficas

- AMINI, M., IBRAHIM-GONZÁLEZ, N., AYOB, L., & AMINI, D. "Quality of interpreting from users' perspectives." *International Journal of Language and Education* 2.1 (2013): 2013.
- AHRENS, Barbara. "Prosodic phenomena in simultaneous interpreting: A conceptual approach and its practical application." *Interpreting* 7.1: 51-76, 2005.
- BECERRA, O. G.. Do first impressions matter? The effect of first impressions on the assessment of the quality of simultaneous interpreting, *Across Languages and Cultures Across Languages and Cultures*, 17(1), 77-98, 2016. Disponível em: <<https://akjournals.com/view/journals/084/17/1/article-p77.xml>>
- BECKMAN, M.; PIERREHUMBERT, J. Intonational structure in Japanese and English. *Phonology Yearbook*, v. 3, n. 1, p. 255-309, 1986.
- BISOL, LEDA (org.). *Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro*. 2ª Edição revista e aumentada. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
- BOERSMA, P.; WEENINK, D. *Praat: doing phonetics by computer*. Versão 6.0.40. 2018.

Disponível em: <<http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>>

BUHLER, H. Linguistic (semantic) and extra-linguistic (pragmatic) criteria for the evaluation of conference interpretation and interpreters. *Multilingua*, 5 (4): 231-235, 1986.

CHIARO, D. & NOCELLA, G. Chiaro, D. and G. Nocella. "Interpreters' Perception of Linguistic and Non-Linguistic Factors Affecting Quality: A Survey through the World Wide Web." *Meta: Translators' Journal* 49 (2004): 278-293, 2004. Disponível em: <<https://www.erudit.org/revue/meta/2004/v49/n2/009351ar.pdf>>.

COLLADOS AÍS, A. *La evaluación de la calidad em interpretación simultânea. La impostancia de la comunicación no verbal*. Granada: Comares, 1998.

_____. (2013). *La evaluación de la calidad en interpretación simultânea: pautas evaluadoras según usuarios*. León: Universidad de León, Área de Publicaciones, 2010.

CHUN, D.M. *Discourse Intonation in L2: From theory and research to practice*, Benjamins Publishing Company, 2002

DE GREGORIS, Gregorio. "The limits of expectations vs. assessment questionnaire-based surveys on simultaneous interpreting quality: The need for a gestaltic model of perception." in: "Rivista internazionale di tecnica della traduzione = International Journal of Translation n.16 - 2014", EUT Edizioni Università di Trieste, Trieste, pp. 57-87, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10077/11204>>

FROTA, S. *Prosody and focus in European Portuguese: phonological phrasing and intonation*. New York: Garland Publishing; 2000.

FROTA, S.; CRUZ, M.; FERNANDES-SVARTMAN, F.; COLLISCHONN, G.; FONSECA, A.; SERRA, C.; OLIVEIRA, P.; VIGÁRIO, M. Intonational variation in Portuguese: European and Brazilian varieties. In: FROTA, S.; PRIETO, P. (Eds.), *Intonation in Romance*. Oxford: Oxford University Press, 2015, p. 235-283.

FROTA, S.; OLIVEIRA, P.; CRUZ, M.; VIGÁRIO, M. (2015). *P-ToBI: Tools for the transcription of Portuguese prosody*. Lisboa: Laboratório de Fonética, CLUL/FLUL, 2015. Retrieved from <http://labfon.letras.ulisboa.pt/InAPoP/P-ToBI/>

FROTA, S. The intonational phonology of European Portuguese. In: JUN, S.-A. (Ed.), *Prosodic Typology II*. Oxford: Oxford University Press, 2014, p. 6-42.

GAIBA, Francesca. *The Origins of Simultaneous Interpretation. The Nuremberg Trial*. Ottawa: University of Ottawa Press, 1998.

GARMAN, Michael. The biological foundations of language. In: *Psycholinguistics*. Cambridge, Cambridge University Press, cap. 2, p.48-104, 1990.

GLADWELL, Malcolm. "Listening with Your Eyes: The Lessons of Blink." *Blink: The Power of Thinking Without Thinking*. New York: Little, Brown and Company, Time Warner Book Group, 2005. 245-254.

GILE, D. L'évaluation de la qualité de l'interprétation des délégués: une étude de cas, *The Interpreters' Newsletter* n. 03, 1990. Disponible en: <<http://www.openstarts.units.it/dspace/handle/10077/2156>>.

GILE, D. *Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training*, Benjamins Translation Library, 1995

GRICE, M. / BAUMANN, S. *An Introduction to Intonation – Functions and Models*, 2007. Disponible en: <<http://www.gtobi.uni-koeln.de/lit/grice-baumann-int-func-models-revised-1107.pdf>>

GOLDIN, C. ROUSE, C. "Orchestrating Impartiality: The Impact of 'Blind' Auditions on Female Musicians." *The American Economic Review*, vol. 90, no. 4, American Economic Association, pp. 715–41, 2000. Disponible en: <<http://www.jstor.org/stable/117305>>

HOLUB, E. "Does Intonation Matter? The impact of monotony on listener comprehension", in: *The Interpreters' Newsletter*, 15, pp. 117-126, 2010.

JOHNSON, STEFANIE K., KIRK, JESSICA F. Dual-anonymization Yields Promising Results for Reducing Gender Bias: A Naturalistic Field Experiment of Applications for *Hubble Space Telescope* Time. *Publications of the Astronomical Society of the Pacific*, Volume 132, Number 1009, 2020. Disponible en: <<https://doi.org/10.1088/1538-3873/ab6ce0>>

LAVER, J. *The Phonetic Description of Voice Quality*. Cambridge University Press, 1980

KAHANE, E. *Thoughts on the quality of interpretation*, 2000. Disponible en: <<http://aiic.net/page/197/thoughts-on-the-quality-of-interpretation/lang/1>>.

KURZ, I. Conference interpretation: Expectations of different user groups. In F. Pöchhacker & M. Shlesinger (eds.) *The Interpreting Studies Reader*. London/New York, Routledge, 313-324, 1993/2002. Disponible en: <<https://www.openstarts.units.it/handle/10077/4908>>.

_____. Conference Interpreting: Quality in the Ears of the User. *Meta*, 46(2), 394–409, 2001. Disponible en: <<https://doi.org/10.7202/003364ar>>.

KURZ, I. & PÖCHHACKER F. Quality in TV interpreting, *Translatio – Nouvelles de la FIT – FIT Newsletter XIV* 3:4, 350-358, 1995.

LADD, R. *Intonational Phonology* (2nd ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

KURZ, I. Conference Interpreting—User Expectations, Coming of Age. *Proceedings of the 30th Annual Conference of the American Translators Association* (D. L. Hammond, ed.), Medford (NJ), Learned Information, 1989.

LENGLET, C. "The Impact of Simultaneous Interpreting Prosody on Speech Perception: Proposal for an Experiment" in CETRA Research Summer School 2012, Leuven, Belgium, 2012. Disponível em: <<https://www.arts.kuleuven.be/cetra/papers/files/lenglet>>

MADERA, J.M., HEBL, M.R., DIAL, H. *et al.* Raising Doubt in Letters of Recommendation for Academia: Gender Differences and Their Impact. *J Bus Psychol* 34, 287–303 (2019). Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10869-018-9541-1>>

MAGNIFICO, C., DEFRANCQ, B. Self-repair as a norm-related strategy in simultaneous interpreting and its implications for gendered approaches to interpreting. *Target. International Journal of Translation Studies*, Volume 31, Issue 3, p. 352 - 377, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1075/target.18076.mag>>

MATASOV, Roman A. "Nuremberg: The Trial of Six Million Words". *aiic.net*. May 2, 2017. Disponível em: < <https://aiic.org/document/995/> >

MIRA MATEUS, Maria Helena. *Estudando a melodia da fala: traços prosódicos e constituintes prosódicos*. Encontro sobre O Ensino das Línguas e a Lingüística APL e ESE de Setúbal 27 e 28 de Setembro de 2004. Revista da Associação de Professores de Português, n.º 28, 79-98, 2004. Disponível em: <http://www.ilttec.pt/pdf/wpapers/2004-mhmateus-prosodia.pdf>

MOSS-RACUSIN, C. A., DOVIDIO, J. F., BRESCOLL, V. L., GRAHAM, M. J., & HANDELSMAN, J.. Science faculty's subtle gender biases favor male students. *Proceedings of the National Academy of Sciences* Oct 2012, 109 (41) 16474-16479; 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1073/pnas.1211286109>>

MOSER P. 'Expectations of Users of Conference Interpretation'. *Interpreting*, 1(2), 145-178, 1996.

NESPOR, M, VOGEL, I. *Prosodic phonology*. Dordrecht: Foris; 1986.

NESPOR, M, VOGEL, I. *Prosodic phonology: with a new foreword*. Berlin-New York: Mouton de Gruyter; 2007.

Ng, B. C. (1992): "End Users' Subjective Reaction to the Performance of Student Interpreters,". *The Interpreters' Newsletter*, Special Issue 1, pp. 35-41.

PENHA, Layla. A importância da prosódia na avaliação de qualidade e na compreensão e compreensibilidade da fala interpretada simultaneamente. 2015. 150 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

PÖCHHACKER, F, ZWISCHENBERGER, C.. Survey on quality and role: Conference interpreters' expectations and self-perceptions. AIIC, 2010.

RAMLER, S. Nuremberg and Beyond. The Memoirs of Siegfried Ramler, Ahuna Press, 2008

- RAZLOGOVA, Elena. "Listening to the Inaudible Foreign: Simultaneous Translators and Soviet Experience of Foreign Cinema." *Sound, Speech, Music in Soviet and Post-Soviet Cinema*, edited by Lilya Kaganovsky and Masha Salazkina, Indiana University Press, pp. 162–78, 2014. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/j.ctt16gzdz5.15>>
- RENNERT, S. The impact of fluency on the subjective assessment of interpreting quality", in: The Interpreters' Newsletter, 15, pp. 101-115, 2010. Disponível em: <<https://www.openstarts.units.it/bitstream/10077/4752/1/RennertIN15.pdf>>
- Seeber, Kilian G. "Intonation and anticipation in simultaneous interpreting." *Cahiers de linguistique française* 23: 61-97, 2001.
- SCHLESINGER, M. Intonation in the production of and perception of simultaneous interpretation, In Lambert and Moser-Mercer (Eds.) *Bridging the Gap. Empirical Research in Simultaneous Interpretation*. Benjamins, 1994.
- STORAGE D, HORNE Z, CIMPIAN A, LESLIE S-J. The Frequency of “Brilliant” and “Genius” in Teaching Evaluations Predicts the Representation of Women and African Americans across Fields. *PLoS ONE* 11(3): e0150194, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0150194>>
- VANDER ELST, P. The Nuremberg Trial, 2000. Disponível em <http://aiic.ca/page/983/the-nuremberg-trial/lang/1>